

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ - FACENE/RN

ISABELA GOÉS DOS SANTOS SOARES

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM  
NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM**

MOSSORÓ/RN

2016

ISABELA GOÉS DOS SANTOS SOARES

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM  
NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM**

Monografia apresentada no Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE) como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. Me. LAURA AMÉLIA FERNANDES BARRETO

MOSSORÓ/RN

2016

ISABELA GOÉS DOS SANTOS SOARES

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM  
NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM**

Monografia apresentada pela aluna Isabela Goés dos Santos Soares, do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), tendo obtido conceito de aprovado, conforme apreciação da banca examinadora.

Aprovado (a) em 16 de junho de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Laura Amélia Fernandes Barreto

ORIENTADORA

---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Kalidia Felipe de Lima Costa

MEMBRO

---

Prof<sup>º</sup>. Dr. Wesley Adson Costa Coelho

MEMBRO

A Deus, por me fazer uma pessoa forte e determinada, permitindo que eu nunca desistisse deste sonho. À minha família, pelo apoio durante toda esta longa jornada.

Dedico.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter permitido tamanha vitória em minha vida, onde sempre depus toda minha fé e esperança para conseguir chegar até aqui. Por acreditar que esse é o início de uma longa jornada que ainda está sendo traçada por Ele, que posso chegar muito mais além e realizar todos os meus sonhos que Ele está guardando para mim.

Agradeço aos meus pais, Yara e Edvar, por trabalharem dia e noite para que esse sonho fosse realizado. À minha mãe, por sempre me apoiar nos momentos difíceis da minha trajetória, sempre ao meu lado, depositando toda sua fé em mim, para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje. Pelo amor e compreensão de toda uma vida que sempre foi dedicada aos seus filhos. Aos meus irmãos e filho, meu cachorrinho, Apolo, por todo carinho que me foi dado durante esses anos.

Ao meu namorado e companheiro, por sempre acreditar em meu potencial como pessoa e enfermeira, pelos momentos de compreensão, paciência, amor e cumplicidade destinados a mim todos esses anos de graduação. Que por diversas vezes me deu força para continuar seguindo quando pensei em desistir, fazendo com que essa conquista pudesse ser realizada.

À minha orientadora, Laura Amélia, pela paciência, dedicação, atenção e contribuição na qualificação dos meus estudos e na concretização desse sonho. Por ser essa pessoa maravilhosa, que muitos ainda não conseguem enxergar, mas é só te conhecer para ver a bondade em ti.

Grata também à minha banca composta por Kalidia Felipe e Wesley Adson, por todas as contribuições e conhecimentos repassados a mim, com todas as suas opiniões que sempre foram relevantes para que eu pudesse ter concluído esse trabalho.

Às minhas florzinhas e cravinhos lindas e lindos, Paloma, Shyanne, Jamile, Suzane, Izamara, Larissa, Daiane, Letícia, Síntia, Samuel e Eduardo, amigas e amigos que levarei para além da faculdade, que marcaram esses anos da minha vida de maneira única e genuína. Obrigada pelas broncas, amizade e companheirismo diante dessa trajetória. Torço para que vocês consigam realizar todos os sonhos de vocês, pois os melhores enfermeiros estão saindo do casulo para o mundo e eu tenho certeza que irão traçar um caminho lindo pela frente. Jamais esquecerei vocês.

Agradeço também aos meus colegas acadêmicos, pelos momentos agradáveis juntos, pelas risadas e todo o carinho que foi passado a mim durante esses anos. Às meninas que me ajudaram durante minha coleta de dados, por, sem me conhecer, oferecerem o braço para

ajudar, mostrando que existe pessoas boas no mundo dispostas a ajudar nos momentos de necessidade.

À Natália, “Leila” e Vanessa, funcionárias da Facene, que foram pessoas maravilhosas que me ajudaram durante esses anos, onde puxaram minha orelha diversas vezes, querendo sempre o meu melhor como aluna e futura profissional. Sempre serão lembradas com muito carinho, visto que muitas conquistas na minha graduação eu devo a vocês. Obrigada por tudo, pela paciência, conselhos e amizade verdadeira que construímos durante esses anos e que nunca será desfeita.

Aos demais que estiveram presentes durante esses anos, nos momentos bons e ruins da minha formação, propiciando meu desenvolvimento como pessoa e futura enfermeira. A todos vocês, eu dedico essa conquista, pois não foi só minha, mas também de todos vocês.

*“Ninguém caminha sem aprender a caminhar,  
sem aprender a fazer o caminho caminhando,  
refazendo e retocando o sonho pelo qual se  
pôs a caminhar.”*

(Paulo Freire)

## RESUMO

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de educação na qual professores e alunos encontram-se em locais diferentes, separados em tempo e espaço. Atualmente esta modalidade encontra-se em alta no mundo contemporâneo, no entanto, ainda existem particularidades envolvidas no seu processo de ensino e aprendizagem, como o distanciamento entre professores e alunos. Em consequência desse fato, o processo de aprendizado dependerá em grande parte da atitude do aluno, ao ler, pesquisar e estudar em seus momentos de estudo assíncronos, formando assim um indivíduo capaz de mostrar autonomia e comprometimento com a aquisição de conhecimento, estimulando, dessa forma, o processo ensino-aprendizagem. Objetivou-se avaliar a percepção dos discentes de enfermagem quanto a aprendizagem adquirida na utilização da modalidade de Educação a Distância em uma Instituição de Ensino Superior do Município de Mossoró/RN. Este estudo trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa. A pesquisa foi realizada na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, com um total de 130 alunos, matriculados no curso de graduação em enfermagem. O instrumento de coleta de dados para análise quantitativa e qualitativa deu-se através de um questionário semiestruturado, apresentado através da escala likert. A análise qualitativa foi descrita através da análise de conteúdo de Bardin e na quantitativa os dados foram expressos em média e desvio padrão, bem como valores mínimos, máximos, frequência simples e porcentagem avaliados através do programa estatístico SPSS versão 22.0. Após análise dos pressupostos paramétricos, diferença entre os grupos A e B foram obtidas, quando contínuos, por Mann-Whitney e quando categóricos, por Qui-quadrado. O presente estudo foi realizado com rigor dentro dos preceitos éticos e bioéticos asseguradas pelas resoluções 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e 311/2007 do COFEN. A mesma foi formalizada somente após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE conforme parecer de número 1.413.660 e CAAE: 53058416.4.0000.5179. Foi observado que a EaD é eficaz para a construção do aprendizado dos discentes de enfermagem, onde traz diferença na formação do profissional enfermeiro, apesar das dificuldades que são encontradas por eles no âmbito tecnológico, entre outras apontadas como ausência do docente, falta de feedback nas atividades e pouco tempo para realização das atividades. Foi observado, também, que as metodologias adotadas pelos docentes na EaD foram eficientes para construção do aprendizado, de acordo com a análise quantitativa. No entanto, muitos relatos na etapa qualitativa afirmam o contrário, mostrando uma controversa nas falas dos participantes das pesquisas. Ao comparar a evolução dos discentes dos grupos A e B, a partir do uso frequente da plataforma, que os acadêmicos evoluirão com o passar de um grupo para o outro, devido ao maior número de acessos à plataforma, onde suas dificuldades diminuirão com o manuseio desta. Assim, a EaD mostrou-se hábil para construção do aprendizado, mostrando diversas possibilidades de ensino ressaltadas pelos alunos, apesar das dificuldades que foram explanadas pelos mesmos.

**DESCRITORES:** Enfermagem. Educação a Distância. Aprendizagem.



## ABSTRACT

The distance education (EaD) is a form of education in which teachers and students are in different locations, separated in time and space. Currently this mode is high in the contemporary world however, there are still points of interest involved in the teaching and learning process, as the gap between teachers and students. As a result of this fact, the learning process will depend largely on the attitude of the student, by reading, researching and studying in its moments of asynchronous study, thus forming an individual able to show autonomy and commitment to the acquisition of knowledge, stimulating in this way, the teaching-learning process. The aim was to evaluate the perception of nursing students as learning gained in the use of the modality of distance education in an institution of higher education of the city of Mossoró/RN. This study this is a descriptive and exploratory character, with a quantitative and qualitative approach. The survey was conducted in the Faculty of Nursing new hope of Brazil, with a total of 130 students enrolled in the undergraduate program in nursing. The instrument of data collection for quantitative and qualitative analysis came about through a semi-structured questionnaire submitted through the likert scale. Qualitative analyses was described by analyzing content of Bardin and in the quantitative data were expressed as mean and standard deviation, as well as minimum values, simple frequency and maximum percentage assessed through the statistical program SPSS version 22.0. After analysis of the parametric assumptions, difference between groups A and B were obtained when by Mann-Whitney and when categorical by Chi-square. The present study was carried out with rigor within the ethical and bioethical principles provided by resolutions 466/2012 National Health Council and 311/2007 of the COFEN. The same was formalized only after approved by the Research Ethics Committee of FACENE as opinion of 1.413.660 and number CAAE: 53058416.4.0000.5179. It was observed that the EaD is effective for the construction of learning of nursing students, where professional training difference brings nurse, despite the difficulties that are encountered by them in the technological sphere, among other pointed as the absence of teaching, lack of feedback on activities and little time to carry out the activities. It has been observed, too, that the methodologies adopted by teachers in de were efficient for construction of learning, according to quantitative analysis. However, many reports on qualitative step claim the opposite, showing a controversial on the lines of the research participants. When comparing the evolution of the students of the groups A and B, from the frequent use of the platform, which the scholars will evolve with the passage from one group to the other, due to the greater number of accesses to the platform, where their difficulties will decrease with the handling of this. Thus, the EaD was shown to be able to build the learning, showing various possibilities highlighted by education students, despite the difficulties that have been given an explanation for the same.

**KEYWORDS:** Nursing. Distance education. Learning.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Distribuição do perfil social dos alunos avaliados na pesquisa.....	38
<b>Tabela 2</b> – Distribuição do perfil sociodemográfico dos alunos avaliados na pesquisa.....	39
<b>Tabela 3</b> – Valores de frequência simples e porcentagem sobre a relação ao ensino presencial e a distância.....	41
<b>Tabela 4</b> – Valores de frequência simples e porcentagem sobre a relação de professores e alunos nos AVA.....	43
<b>Tabela 5</b> – Valores de frequência simples e porcentagem sobre a EaD e a utilização de recursos tecnológicos.....	46
<b>Tabela 6</b> – Valores de frequência simples e porcentagem acerca da relação de aprendizagem na modalidade EaD.....	47
<b>Tabela 7</b> – Valores de média± desvio padrão das dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos na EaD.....	49

## **LISTA DE SIGLAS**

NTIC – Novas Tecnologias de Informação e Comunicação

MEC – Ministério da Educação

EaD – Educação a Distância

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicação

IES – Instituições de Ensino Superior

AMI – Articulated Instructional Media Project

WWW – World Wide Web

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

CAPES – Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

AVA's – Ambientes Virtuais de Aprendizagem

PNE – Plano Nacional de Educação

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

FACENE – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

CEP – Conselho de Ética em Pesquisa

CNS – Conselho Nacional de Saúde

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

Acd – Acadêmico

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>1.1</b>	<b>Contextualização</b> .....	<b>13</b>
<b>1.2</b>	<b>Justificativa</b> .....	<b>14</b>
<b>1.3</b>	<b>Problemática</b> .....	<b>14</b>
<b>1.4</b>	<b>Hipótese</b> .....	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> .....	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivo Específico</b> .....	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>17</b>
<b>3.1</b>	<b>História da Educação Brasileira – dos Jesuítas à Modernidade</b> .....	<b>17</b>
3.1.1	Novas Tecnologias na Educação – Das Cartas às Plataformas de Interação.....	20
3.1.2	Estrutura e Fundamentos do Ensino Superior .....	22
<b>3.2</b>	<b>Educação a Distância: Conceito e estrutura</b> .....	<b>23</b>
3.2.1	Inserção das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na educação .....	24
3.2.2	Normatização dos Cursos a Distância .....	25
<b>3.3</b>	<b>O Discente Enfermeiro na Educação a Distância</b> .....	<b>27</b>
3.3.1	Vantagens e Retrocessos .....	29
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>33</b>
<b>4.1</b>	<b>Tipo de Pesquisa</b> .....	<b>33</b>
<b>4.2</b>	<b>Local da Pesquisa</b> .....	<b>33</b>
<b>4.3</b>	<b>População e Amostra</b> .....	<b>34</b>
4.3.1	Estratificação da amostra com formação dos grupos .....	35
<b>4.4</b>	<b>Instrumento de Coleta de Dados</b> .....	<b>35</b>
<b>4.5</b>	<b>Procedimentos para Coleta de Dados</b> .....	<b>36</b>
<b>4.6</b>	<b>Análise dos Dados</b> .....	<b>36</b>
<b>4.7</b>	<b>Aspectos Éticos</b> .....	<b>37</b>
<b>4.8</b>	<b>Financiamento</b> .....	<b>38</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	<b>39</b>
<b>5.1</b>	<b>Análise Quantitativa</b> .....	<b>39</b>
5.1.1	Dados referentes à caracterização da amostra .....	39
5.1.2	Dados referentes à percepção dos discentes frente a Educação a Distância .....	41
5.1.2.1	Relação entre o ensino presencial e a modalidade a distância .....	41
5.1.2.2	Relação de professores e alunos nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.....	43
5.1.2.3	Educação a Distância e a utilização dos recursos tecnológicos.....	45
5.1.2.4	Relação de aprendizagem na modalidade Educação a Distância .....	47
5.1.3	Dados referentes às dificuldades enfrentadas pelos Acadêmicos na Educação a Distância .....	49
5.1.4	Dados referentes à avaliação das metodologias adotadas pelos docentes nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem .....	50
<b>5.2</b>	<b>Análise Qualitativa</b> .....	<b>52</b>
5.2.1	Avaliação das metodologias dos docentes na Educação a Distância .....	52
5.2.2	Principais dificuldades enfrentadas pelos discentes na Educação a Distância.....	54
5.2.3	Possibilidades de ensino que a Educação a Distância oferta aos graduandos de enfermagem .....	57

<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>60</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>62</b>
	<b>APÊNDICE A – CÁLCULO DO TAMANHO DA AMOSTRA PARA POPULAÇÃO FINITA .....</b>	<b>69</b>
	<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .</b>	
	<b>.....</b>	<b>70</b>
	<b>APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS.....</b>	<b>72</b>
	<b>ANEXO A – CERTIDÃO .....</b>	<b>75</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

Os avanços das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação – NTIC, e também o crescente número de acessos dos cidadãos no meio digital, seja como entretenimento, seja como recurso trabalhista interfere de maneira significativa na sociedade cívica, principalmente na educação. No censo de 2010, nos dados fornecidos pelo Ministério da Educação – MEC, houve um aumento nas instituições que aderiram à Educação a Distância como fator contribuinte na aprendizagem (TAVARES; GONÇALVES, 2012).

Em termos gerais, a Educação a Distância é uma modalidade de educação na qual professores e alunos encontram-se em locais diferentes, ou seja, uma separação em tempo e espaço “durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem ou ensinam”. A sigla EaD é empregada tanto para Educação a Distância quanto para Ensino a Distância (VILAÇA, 2010).

Apesar dessa modalidade está em alta no mundo contemporâneo, ainda existem particularidades envolvidas no seu processo de ensino-aprendizagem, como o distanciamento entre professores e alunos. Em consequência desse fato, o processo de aprendizado dependerá em grande parte da atitude do aluno, ao ler, pesquisar e estudar em seus momentos de estudo assíncronos, ou seja, sem a participação simultânea do professor. Alguns alunos podem ter maior facilidade para estudar de forma autônoma, o que poderia proporcionar maior aprendizado e, conseqüentemente, melhores desempenhos destes alunos (COUTINHO; ALVESjb, 2010).

Assim, a EaD é um sistema de aprendizagem com ênfase no aluno, onde permite que o mesmo tenha acesso às fontes de ensino, por meio de dispositivos eletrônicos e multimídia. Nesse método de ensino, o professor é visto como um colaborador, o qual contribui com a educação do aluno, compartilhando informações por meio de ferramentas tecnológicas (MORAN, 2011).

Com base na definição acima, observa-se que a EaD propicia a criação de um novo ambiente educacional, em que o aluno precisa ser um indivíduo capaz de mostrar autonomia e comprometimento com a aquisição de conhecimento, estimulando, dessa forma, o processo ensino-aprendizagem. Essa autonomia é apontada nos cursos da área da saúde, pois apesar de ser uma profissão essencialmente prática, os alunos desses cursos têm a iniciativa de buscar o conhecimento nos seus momentos de estudo assíncronos (FARIAS, 2013).

Na enfermagem, essa prática educacional vem sendo empregada, principalmente, em cursos de graduação e de pós-graduação, o que proporciona maior interatividade entre os discentes. Essa modalidade possibilita ao profissional uma assistência qualificada, devido a sua aproximação com as novas tecnologias, viabilizando uma prática assistencial com maior interação entre os usuários e os demais profissionais. No entanto, o discente enfermeiro enfrenta um desafio a mais para construir seu aprendizado por meio dessa modalidade de ensino, visto que este deve ser capaz de buscar seu conhecimento, ter autodireção nos seus estudos e gerência do seu aprendizado, possibilitando um desafio no desempenho deste nesta modalidade, apesar das possibilidades oferecidas ao alunado (SILVA; PEDRO, 2010; ROJO et al, 2011).

## **1.2 Justificativa**

Sob esse prisma, a necessidade de pesquisar sobre EaD surgiu a partir das vivências práticas pedagógicas na graduação de enfermagem, com o contato adquirido a partir das disciplinas cursadas nessa modalidade. Esta tem como propósito fornecer, ampliar e subjugar o conhecimento, visto que ela amplia os horizontes do discente que a utiliza, favorecendo a formação de indivíduos críticos-reflexivos preparados para o mercado de trabalho, e instruídos para as modernidades tecnológicas existentes.

Dessa maneira, buscamos a EaD como elemento primordial de pesquisa por ser uma prática educacional inovadora e, que possibilitou, nos contatos prévios com atividades e conteúdos a distância, melhor aprendizado pelos métodos educacionais. Porém, existem dificuldades nesta modalidade de ensino, podendo estar relacionadas com o acesso as plataformas de interação e alguns métodos educacionais utilizados, percebendo, assim, vantagens e desafios aos discentes que a utilizam.

O método de ensino a distância é relevante devido a sua influência social, histórica e acadêmica, pois permite uma definição, uma expectativa no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. Essa modalidade possibilita ao alunado uma maior flexibilidade de tempo, além de maior conforto nos acessos, contribuindo para a formação de profissionais sem deslocá-los de seus municípios. Atualmente, essa ferramenta possui grande uso, porque objetiva que o aluno seja autônomo de seu conhecimento e utilize as novas tecnologias de informação e comunicação para construir o aprendizado.

## **1.3 Problemática**

Diante desse contexto, faz-se o seguinte questionamento: De quê maneira os discentes do curso de enfermagem percebem o conhecimento através da EaD e sob quais circunstâncias essa modalidade dificulta o aprendizado?

#### **1.4 Hipótese**

Hipótese 0: Diante do que foi apresentado nas literaturas, pode-se dizer que a EaD é eficaz para a construção do aprendizado dos discentes de enfermagem, onde traz diferença na formação do profissional, apesar das dificuldades no âmbito tecnológico.

Hipótese 1: A EaD, apesar de ser adotada como prática pedagógica na maioria das instituições de ensino superior do país, esta modalidade não promove aprendizado aos discente dos cursos de graduação de enfermagem, devido as dificuldades no âmbito tecnológico e do acesso dificultoso a plataforma.



## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Avaliar a percepção dos discentes de enfermagem quanto a aprendizagem adquirida na utilização da modalidade de Educação a Distância em uma Instituição de Ensino Superior do Município de Mossoró/RN.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Caracterizar a população quanto aos dados sociodemográficos;
- Conhecer a opinião dos discentes de graduação sobre a modalidade EaD;
- Identificar a relevância da modalidade EaD para construção do aprendizado na opinião dos discentes de enfermagem;
- Comparar a evolução dos discentes a partir do uso frequente da plataforma de educação a distância;
- Analisar as principais possibilidades de ensino e dificuldades encontradas pelos discentes na modalidade EaD.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 História da Educação Brasileira – Dos Jesuítas à Modernidade

A história da educação brasileira iniciou-se em 1500, com a chegada dos portugueses ao Brasil. Trouxeram, com eles, cultura, religião, educação, moral e costumes. Os portugueses instalaram um novo padrão educacional através dos jesuítas. Com um hodierno panorama dos métodos pedagógicos, os portugueses construíram, nessa perspectiva, as primeiras escolas, com o intuito de lecionar aos povos indígenas. No decorrer dos anos, essas escolas se espalharam por todo o território brasileiro, inaugurando, assim, a educação brasileira (SAVIANI, 2008).

Essa educação era financiada com recursos públicos, configurando uma espécie de “escola pública religiosa”. Posteriormente, a Coroa portuguesa determinou a retirada de 10 por cento dos impostos pagos destinando-os aos colégios jesuíticos. Diante dessa medida, a companhia de Jesus – responsável pela educação em nossas terras - elaborou um plano de estudos que seria destinado aos colégios da Ordem de todo o mundo. Esse método foi adotado até a chegada do Marquês de Pombal, havendo a reforma pombalina, na qual expulsou os jesuítas da responsabilidade para com a educação, havendo, dessa maneira, uma ruptura na história da educação. O que deveria ser benéfico à educação, proporcionou males irreversíveis aos nossos moldes educacionais. A educação do país virou um caos, diante da chegada do Marquês, que tentou mudanças, reestruturas, novas estratégias, dentre elas as aulas régias, no entanto o caos persistiu em nossa educação (SAVIANI, 2008).

Em 1808 com a vinda da família real para o Brasil, inicia-se o Império, e mudanças alteram o setor cultural e político colonial. Foi um período de grande resistência à criação da universidade brasileira. Quando Dom João VI estava para chegar ao Brasil, foram criadas academias militares, escolas de direito, engenharia e medicina, sendo os primeiros cursos superiores do império e do Brasil. A partir do insucesso educacional, implantou-se o regime do despotismo esclarecido, doutrina que foi idealizada pelo Marquês de Pombal e que se manteve até 1820 (BARRETO, 2013; MENDONÇA, 2005).

Nos moldes aos quais foram implantadas as instituições de ensino superior, pôde-se observar que não havia um plano eficaz para a educação e essas instituições foram criadas para atender a uma elite aristocrática. No período de 1891 a 1910, foram, então, criadas 27 escolas superiores, algumas delas futuras universidades nos dias atuais. As universidades foram criadas a partir do início do século XX, doravante do agrupamento de escolas superiores já existentes (MENDONÇA, 2005).

Ao longo da Primeira República, o ensino permaneceu praticamente estagnado, o que pode ser ilustrado com o número de analfabetos em relação à população total, que se manteve no índice de 65% entre 1900 e 1920. A partir da década de 1930, com o início da industrialização e da urbanização, começa a haver, também, um incremento correspondente nos índices de escolarização. A Constituição de 1934 determinou que a União e os municípios deveriam aplicar nunca menos de 10% e os estados 20% da arrecadação de impostos. Esses índices continuaram a cair, até a criação da nova Constituição de 1988, a atual constituição do país. Junto a esta, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB de 1996, traz que a União deve gastar no mínimo 18% de seus orçamentos na manutenção e desenvolvimento do ensino público; os estados e municípios, no mínimo 25% (SAVIANI, 2008).

A constituição de 1934 retrata que a educação é direito de todos, tanto no ambiente domiciliar quanto na escola. O ensino é responsabilidade dos poderes públicos, que este deverá ser gratuito, mas também é livre a iniciativa particular do ensino, com escolas privadas, respeitando as leis que a regulam. Era dever do Estado legislar as diretrizes e bases da educação nacional, onde o ministro da educação criou o anteprojeto da LDB, que trazia consigo suas diretrizes. A primeira LDB foi criada em 1961. Uma nova versão foi aprovada em 1971 e a terceira, que ainda é vigente no Brasil, foi sancionada em 1996 (BEDIN, 2011).

Este acontecimento traz consigo um avanço na educação brasileira, com a nova versão da LDB, que alude a atuação das esferas governamentais frente a educação escolar, e as diversas mudanças em relação às leis anteriores, como a inclusão da educação infantil (creches e pré-escolas). Esta nova caracterização da escola acarreta nupérrimos paradigmas na educação do país, pois hoje se observa uma diminuição na taxa de analfabetismo, acarretando uma melhoria na educação brasileira (CUNHA, 2012).

Nesse sentido, ocorreram avanços importantes na ampliação do acesso à educação em todos os níveis e modalidades educacionais, chegando à universalização do acesso ao ensino. No entanto, mesmo que a educação tenha avançado nas últimas décadas, ainda há um grave problema na baixa escolaridade da população e na desigualdade permanente, dificultando a melhoria e a qualidade da educação. No ensino superior, os desafios são ainda maiores, principalmente em razão da baixa frequência dos discentes nas aulas e das disparidades e desigualdades entre raças, gêneros, sexualidade que ocorrem (CASTRO, 2009).

Além da ampliação da educação no mundo contemporâneo, os dias atuais são caracterizados pelas transformações acompanhadas no uso das tecnologias, sendo estas responsáveis pela velocidade com que informações são produzidas e disseminadas. Essas TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicação - são usadas de diversas maneiras e para

diversas finalidades, inclusive como fonte de ensino nas IES – Instituição de Ensino Superior. Nesse sentido, o desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação mostrou-se como uma alternativa na formação dos alunos, por meio dos cursos de EaD, onde os alunos utilizam as plataformas de interação para construção do conhecimento, possibilitando a formação de profissionais capazes de trabalhar, com o auxílio da contínua e acelerada transformação das ferramentas tecnológicas (FARIAS, 2013).

### 3.1.1 Novas Tecnologias na Educação – Das cartas às plataformas de interação

A educação a distância não surgiu apenas no final do século XX com o uso da internet, trata-se de um equívoco pensar que a EaD só iniciou com a invenção tecnológica que interligam redes de computadores ou aparelhos móveis, esta evoluiu ao longo de diversas gerações até chegar as plataformas de interação. A primeira geração da EaD diz respeito a comunicação por meio de correspondência, na qual a escrita designou-se como alternativa permitindo que a comunicação fosse estabelecida a distância, dessa maneira, os interlocutores não estariam necessariamente comunicando-se face a face. Podemos considerar que as cartas de Platão aos gregos e as epístolas paulinas foram uma forma de difusão do saber, assim como as cartas de informação de Pero Vaz de Caminha à Dom João VI, percebendo que desde a antiguidade essa modalidade já se fazia presente. No ano de 1980, iniciaram cursos através de correspondências, onde os materiais impressos eram enviados através dos correios, fazendo com que o conhecimento chegasse ao aluno por meio das cartas (CUNHA, 2012; LONGARAY, 2014).

No século XX, iniciou-se a segunda geração da EaD com a transmissão do rádio e televisão. O rádio foi utilizado com a finalidade de educar, em 1921, por algumas universidades. Já a televisão, foi aplicada pela primeira vez em 1934, também como recurso educativo, mas só ganhou maior amplitude após a II Guerra Mundial (1939 a 1945), logo depois que diferentes órgãos começaram a financiar essa tecnologia. O professor transmitia suas aulas por meio de uma dessas tecnologias, mas a comunicação entre o professor-aluno ainda se operava através das cartas. Para mandar os materiais, como livros, e retirar suas dúvidas que, eventualmente, aconteciam, os alunos escreviam as cartas e mandavam para os professores e vice-versa (LONGARAY, 2014).

A terceira geração destaca-se pela modalidade de organização da educação com projetos de mídias de instituições articuladas (AMI – *Articulated Instructional Media Project*) e universidades abertas. O objetivo principal dos projetos de mídias eram agrupar várias tecnologias de comunicação, proporcionando um ensino de alta qualidade e com custo

reduzido para os alunos não-universitários. As tecnologias abarcavam guias impressos e orientações que eram enviados através de correspondências e/ou por transmissão de rádios, televisão e conferências por telefone. Já as universidades abertas, que teve início em 1967, usavam recursos como o rádio e televisão, para transmitir as aulas. As universidades abertas tinham como principal finalidade a educação de adultos que fossem interessados na modalidade de EaD. A diferença em relação às AMI, as universidades abertas foram vinculadas aos projetos, no entanto as universidades de instituição presencial, não (OLIVEIRA, 2011).

Já a quarta geração, que surgiu na década de 1980 nos Estados Unidos, inovou com a interação de grupos em tempo real a distância, e este fenômeno foi denominado teleconferências. A audioconferência foi a primeira teleconferência usada nas décadas de 1970 e 1980, utilizando o telefone comum, alto-falantes e microfones. Logo depois, essa comunicação passou a ser estabelecida por satélites, na qual possibilitava uma videoconferência interativa, proporcionando uma interação em tempo real de alunos-alunos, alunos-professores, professores-professores, por modalidade a distância. Essas tecnologias permitiam que os alunos dessem respostas aos professores em tempo real, mesmo estando em localidades diferentes (OLIVEIRA, 2011).

De acordo com Cruz e Barcia (2010 apud CUNHA, 2012, p. 40), no final da década de 90, a videoconferência surgiu no Brasil como uma alternativa de oferecer cursos em EaD nas instituições de ensino superior, uma vez que a LDB instituiu que as aulas de videoconferências eram classificadas no mesmo patamar que as aulas presenciais, ampliando assim essa modalidade.

Por fim, a geração atual envolve ensino e aprendizagem *online* em universidades virtuais, por meio da internet/*web*. Com o desenvolvimento das TIC's e a explosão do uso da internet, a EaD ganha uma nova extensão para a produção do conhecimento, gerando espaços virtuais baseados nesta ferramenta. O surgimento do *World Wide Web* – *www.*, deu um grande impulso no uso de redes de computadores para esta modalidade, onde esse sistema possibilita, por meio de uma pesquisa, acessar um documento em computadores diferentes e separados, em qualquer horário e distância, proporcionando facilidade para o aluno que deseja aprender a distância. Isso mostra que a educação a distância ganhou um novo dinamismo com o surgimento dessas tecnologias, sendo estas, geralmente inseridas no ensino superior, também chamado de terceiro grau. (CUNHA, 2012; LONGARAY, 2014).

### 3.1.2 Estrutura e fundamentos do Ensino Superior

O Ensino Superior trata-se de uma instituição acadêmica pluridisciplinar, ou seja, composto por um ou mais cursos em sua instituição, onde conta com produção intelectual institucionalizada, além de apresentar, em seu corpo docente, mestres e doutores. É autônoma para criar cursos e sedes acadêmicas e administrativas, expedir diplomas, fixar currículos e número de vagas, firmar contratos acadêmicos, acordos e convênios, além de outras ações, respeitando as legislações vigentes e a norma constitucional regida pelo MEC (BRASIL, 2015).

A educação superior, por ser de elevado nível, possibilita um avanço e difusão na educação brasileira. De acordo com suas finalidades, onde são postas na LDB da Educação Nacional, cabe a esse grau de ensino a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico do aluno, como também criar um pensamento crítico-reflexivo a este (BRASIL, 2015).

Segundo Severino (2007 apud CUNHA, 2012), o ensino superior possui algumas finalidades, onde diz respeito à formação de profissionais nas diferentes áreas, por intermédio do processo ensino-aprendizagem de habilidades e competências técnicas, onde são disponibilizados conteúdos pela instituição nas diversas esferas do conhecimento. Também, visa uma formação cidadã na tomada de decisões, objetivando um aluno que entenda a sua inserção e qual sua importância na sociedade.

A estrutura atual da educação superior no Brasil foi formalizada e normatizada na Constituição Federal de 1988, com Lei de Diretrizes e Bases Nacional de 1996, numa série de decretos oficiais e resoluções do Conselho Nacional de Educação. A Constituição Federal garante aos estudantes a gratuidade do ensino nas IES públicas (NEVES, 2012).

A Lei 5.540/68 estimulou a instalação de instituições privadas de ensino superior mediante as autorizações do Conselho Federal de Educação, onde houve o surgimento de universidades privadas, entre as quais se incluem as chamadas “universidades corporativas”. No Brasil, as informações disponíveis dão conta de que essa modalidade de educação universitária chegou no final da década de 1990. Se em 1999 as universidades corporativas no Brasil não chegaram a dez, em 2004 seu número já se aproximava de quinhentos, observando um aumento gradativo e crescente com o decorrer dos anos (SAVIANI, 2010 a; SAVIANI, 2010 b).

Assim, o sistema de educação superior no Brasil possui, hoje, dois segmentos bem definidos e distintos: um público e um privado. As esferas governamentais federais e

estaduais responsabilizam-se pelas IES públicas, tornando assim gratuita sua prestação de serviços. Já as instituições privadas de ensino, são vinculadas as mantenedoras com fins lucrativos, onde recebem dinheiro dos discentes que desejam ingressar nesta, ou é financiada pelo governo. Ambas as IES, públicas e privadas, devem estar credenciadas pelo MEC (NEVES, 2012).

O acesso ao ensino superior é realizado através de processos seletivos, como o vestibular e/ou pelo Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, que avalia conhecimentos comuns do ensino médio. Os cursos de graduação oferecem formação em nível de bacharelado, licenciatura e educação tecnológica possibilitando uma diversidade na escolha do cidadão, dependendo de sua preferência e opção de curso (BRASIL, 2015).

Também faz parte desse nível de ensino a pós-graduação, que compreende programas de mestrado, doutorado e cursos de especialização, e são delimitadas pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Cabe ainda ressaltar o crescimento intenso dos cursos de graduação à distância, nos últimos anos no Brasil e no mundo, proporcionando maiores possibilidades no processo educacional no país (BRASIL, 2015; NEVES, 2012).

A educação presencial é aquela que as pessoas se encontram fisicamente e ocupam o mesmo espaço físico-demográfico, podendo experimentar a proximidade física, assistir as aulas no mesmo ambiente do professor e poder tirar dúvidas referentes ao conteúdo que está sendo ministrado em sala de aula. Já a educação a distância, se configura por meio das diversas formas de interação, comunicação e acesso à informação, sendo esta oferecida através das novas tecnologias digitais de comunicação e informações. Ambas as modalidades devem ter como objetivo principal a efetivação do processo de aprendizagem do educando e sua formação como um todo (KENSKI, 2009 apud CUNHA, 2012).

### **3.2 Educação a Distância: Conceito e Estrutura**

A Educação a Distância, conforme legislação brasileira inserida no Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que revoga o Decreto 2.494/98 e regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB), é conceituada como uma modalidade educacional na qual a mediação didática dos processos de ensino e aprendizagem ocorre através da utilização de meios e TIC's, onde estes ambientes propiciam a interatividade do aluno e professor, desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (ROJO et al, 2011).

Está fundamentada, principalmente, nos princípios da atividade, participação e colaboração do sujeito, na construção do conhecimento e nas interações através das plataformas, entre o professor e aluno. O professor sai do papel de simples transmissor e promove ao aluno o desenvolvimento do próprio conhecimento, sendo um sujeito ativo na construção do aprendizado. Para a construção do saber é imprescindível o trabalho em grupo, portanto a interação entre os sujeitos é importante, que se origina por meio da plataforma EaD. O ensino a distância é contemplado nos dias atuais pela inserção das novas TIC's no ensino superior, na qual esta possibilita diferentes formas de interação por meio das plataformas de EaD (LAPA; PRETTO, 2010).

### 3.2.1 Inserção das novas Tecnologias de Informação e Comunicação na educação

TIC, segundo Farias (2013), pode ser compreendida como um conjunto de recursos tecnológicos, que permite maior facilidade no acesso das informações e na disseminação destas. Tais tecnologias encontram-se presentes no dia a dia da Sociedade Contemporânea, na qual estamos inseridos, nas mais distintas formas. Podemos inseri-las nas diversas áreas do conhecimento, principalmente na educacional, devido à promoção do auxílio no processo de ensino-aprendizagem.

Esse mecanismo passou a ser utilizado como apoio as atividades dos docentes, como na apresentação dos conteúdos, através do uso do computador. Todavia, é válido ressaltar que o uso dessas tecnologias ultrapassa os limites que condizem a exposição de conteúdos em sala de aula. Estas conferem um papel mais ativo no processo ensino-aprendizagem, sendo importante também para fomentar os recursos didáticos, auxiliar na inclusão digital, além de possibilitar o compartilhamento de informações e experiências entre os educandos, promovendo assim a interação de discentes e docentes por meio dos Ambientes Virtuais de aprendizagem – AVA's, na modalidade de ensino a distância (BEHAR, 2013).

Hoje, na EaD, o uso de tecnologias digitais é primordial, visto que os sujeitos dessa modalidade (professor, tutor, alunos e gestores), devem possuir domínio tecnológico, para o manuseio adequado dessas tecnologias. No entanto, alguns sujeitos, principalmente os alunos, acabam enfrentando dificuldades com o aparato tecnológico, devido as adversidades que são encontradas no manejo dos AVA's, e do acesso dificultoso as plataformas de interação. Dessa maneira, para promover uma aprendizagem continuada, relevante e que promova o conhecimento, o MEC, junto ao Ministério da Educação determinou requisitos legais para o funcionamento desta modalidade, a fim de minimizar os danos e possibilitar interatividade,



aprendizagem e, também, a inclusão e disposição de mecanismos tecnológicos àqueles que desconheciam e não possuíam contato ou acesso as essas ferramentas (AMARILLA FILHO, 2011; BEHAR, 2013).

### 3.2.2 Normatização dos Cursos a Distância

A modalidade de ensino a distância possui alguns requisitos legais para seu funcionamento. No artigo segundo do Decreto 2.494/98, destaca que as instituições de ensino superior podem oferecer EaD. Esse artigo afirma que só poderá ofertar essa modalidade as instituições de ensino, se estas forem credenciadas para essa finalidade, conforme os requisitos estabelecidos no decreto. Os cursos devem cumprir as mesmas exigências feitas aos cursos presenciais, como a carga horária, provas presenciais e disciplinas comuns, de acordo com as Diretrizes Curriculares (CARNEIRO, 2013; CUNHA, 2012).

A portaria do MEC nº 4.059 de 2004, regulamentou que os cursos de ensino superior que fizerem parte do programa de EaD, deverão ser projetados com uma carga horária mínima definida, onde os momentos presenciais obrigatórios não podem ser inferiores a 20% (vinte por cento) do total da carga horária mínima oferecida pelos Programas a Distância. Essa portaria foi o primeiro passo para que a modalidade de ensino a distância fizesse parte do ensino superior, com o uso das tecnologias e internet na oferta das aulas por meio das plataformas de interação. (MESSIAS, 2013; ROSIN, 2010).

É importante destacar que o Plano Nacional de Educação – PNE (Lei 10.172, de janeiro de 2001) propõe uma regulamentação própria disposta na LDB da Educação, cujo há uma construção de um novo paradigma para a educação a distância no nosso país, sendo esse fato de grande valia para a expansão dessa modalidade (CUNHA, 2012).

Os Cursos e Programas ministrados sob a forma de EaD serão organizados de acordo com as normas das instituições, seguidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação emitidas pelo Conselho Nacional de Educação, nos quais deverão existir momentos presenciais para avaliações de estudantes, estágios obrigatórios - quando previstos na legislação pertinente-, atividades relacionadas a laboratórios de ensino - quando for o caso- e visitas técnicas e aulas práticas, como por exemplo os cursos oferecidos na área da saúde (MESSIAS, 2013).

Ainda para Messias (2013), na área da saúde deverá ser ofertado no modo presencial, 50% da carga horária teórica dos conteúdos programáticos específicos, como também aulas práticas nos laboratórios de ensino, estágios obrigatórios, avaliação de estudantes e defesa de

trabalhos de conclusão de curso, quando previstos a legislação pertinente. Os cursos que desejarem ter o programa a distância na área da saúde, no campo de estágio deverá ser oferecido unidades hospitalares especializadas em urgência e emergências e unidades de tratamentos intensivos, para que os discentes cumpram as normas vistas na legislação atinente.

Em se tratando de EaD, deve-se levar em consideração quais os conteúdos a serem ministrados, onde estes são de responsabilidade da organização formadora dos programas, que é a própria IES. O MEC disponibiliza as diretrizes pedagógicas, descritas na LDB, que abarca os conteúdos a serem preconizados para cada área do conhecimento, com atualização permanente. Entretanto, o coordenador pedagógico do curso formula qual a matriz curricular que será destinada, de acordo com as diretrizes do MEC inerentes. O corpo docente e demais colaboradores da organização também são fontes de inspiração para criação desses conteúdos que serão disponibilizados. O material didático, destinado aos discentes, deverá ser explicado no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar uma conversação entre estudante e professor (BRASIL, 2007).

Segundo o artigo 44 da LDB, a educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas: cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino; Cursos de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou tenham sido classificados em processo seletivo; De pós-graduação, que compreende nesta classe os programas de mestrado e doutorado; cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos já diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino; E programas de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino (CUNHA, 2012).

Nas atividades desenvolvidas na modalidade de EaD, será restrita a duração mínima dos cursos de Educação de Jovens e Adultos – EJA de 1.600 (mil e seiscentas) horas no Ensino Fundamental, e de 1.200 (mil e duzentas) horas para o Ensino Médio. No ensino superior, a duração mínima dos cursos será equivalente ao do Ensino Médio, ou seja, a quantidade de horas mínimas dos cursos devem ser de 1.200 (mil e duzentas) horas (MESSIAS, 2013).

Ainda para Messias (2013), o regime de trabalho do docente em tempo integral, compreende a prestação de no mínimo quarenta horas semanais de trabalho na mesma instituição, nele reservado o tempo de pelo menos vinte horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação. Já os docentes que trabalham em

tempo parcial, seja no período da manhã ou tarde, a prestação de serviço será de 12 ou mais horas semanais na mesma instituição, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes. Nas instituições públicas de educação superior, o professor ficará obrigado a prestar serviços na mesma instituição, por um período mínimo de oito horas semanais de aulas.

A evolução tecnológica foi um marco para o desenvolvimento da EaD, oferecendo inúmeras possibilidades para formação dos discentes. Com relação às ferramentas de comunicação, o maior destaque foi com a criação das plataformas de aprendizagem online, mais conhecida como AVA, que são espaços na internet relacionado a organização dos cursos e disciplinas, à administração de conteúdos de estudo e ao monitoramento de alunos na modalidade semipresencial e a distância. Trata-se de um instrumento pedagógico destinado a aprendizagem, formando um elo de interação entre alunos-professores, professores-professores e alunos-alunos. Esse elo será realizado através de ferramentas de comunicação por meio de fóruns de discussões, bate-papo, vídeo-aulas, exercícios, quadros de avisos, entre outras ferramentas que são disponibilizadas via plataforma (MARTINS; RIBEIRO; PRADO, 2011; MENDES et al, [201?]; OLIVEIRA, 2013).

Observa-se que o EaD sofre forte influência com o uso das TIC's, entretanto, esta modalidade de ensino é vista com desconfiança por toda sociedade, mas é reconhecida em todo o país. Os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE de 2006, mostram que os alunos vindos de cursos com modalidade a distância se saíram melhor no exame do que os estudantes dos cursos totalmente presenciais. Sendo assim, acredita-se que esta modalidade de ensino é satisfatória quanto ao processo de ensino-aprendizagem, onde promove aos docentes e discentes maior flexibilidade e autonomia no processo de ensinar e aprender (ROSIN, 2010).

### **3.3 O Discente Enfermeiro na Educação a Distância**

A procura por cursos na modalidade a distância desperta um olhar crítico sobre o sistema de educação formal e seu real valor na vida adulta. As relações interpessoais entre professores e alunos são extremamente válidas e ricas, mas não depende somente delas o sucesso de uma carreira profissional, mas sim da construção de conceitos e conhecimentos advindos da vida acadêmica do próprio aluno, que é o centro desse processo (SCHLOSSER, 2010).

O processo de construção do aprendizado depende não somente da atividade proativa do professor de ensinar o conteúdo, mas também do aluno em buscar conhecimento. Dessa maneira, é necessário que haja uma harmonia nessa relação, de modo que o professor transmita o conhecimento e o aluno o receba e internalize (ABBAD; ZERBINI; SOUZA, 2010).

Esse acontecimento é marcado pela autonomia que o aluno da EaD, frente ao aprendizado. A interação num ambiente virtual de aprendizagem é fundamental para que os alunos possam organizar suas ideias, compartilhar seus conhecimentos, tornando-se sujeitos autônomos e ativos na construção do conhecimento. Para isso, é necessário que o aluno saiba utilizar as plataformas de interação, já que está é o ponto principal de comunicação entre alunos e professores dispersos geograficamente (MEHLECKE; TAROUCO, 2003).

A interação num ambiente virtual de aprendizagem é fundamental para que os alunos possam organizar suas ideias, compartilhar seus conhecimentos, tornando-se sujeitos autônomos de sua aprendizagem. É dessa forma que o processo de aprendizado ocorre, onde este dependerá em grande parte da atitude do aluno ao ler, pesquisar e estudar em seus momentos de estudo assíncronos, ou seja, sem a participação simultânea do professor. Alguns alunos podem ter maior facilidade para estudar de forma autônoma, o que poderia proporcionar maior aprendizado e, conseqüentemente, melhor desempenho destes alunos na vida acadêmica, principalmente pelo uso das TIC's (BARBOSA et al, 2007).

O uso de tecnologias em circunstâncias específicas para o ensino e educação a distância, na formação profissional de enfermeiros, têm sido uma tônica atualmente. Esse tipo de formação é relevante, pois objetiva intervenções específicas no ambiente assistencial e organizacional de trabalho, visando à capacitação de profissionais baseado na dimensão da aprendizagem adquirida nos AVA e na troca de conhecimentos (CAMACHO, 2009).

O que é observado na prática educacional é que as instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas, realizam esforços no sentido de inserir profissionais de enfermagem capacitados no campo digital, visando uma resolutividade de problemas. Esses futuros profissionais devem estar articulados na assistência de enfermagem utilizando as TIC's, seja para registrar informações em prontuários eletrônicos, comunicar-se com sua equipe ou no desempenho de disciplinas on-line (SILVA; PEDRO, 2010).

Para que o aluno de enfermagem desenvolva essa capacitação no meio digital, é necessário que este tenha autonomia nos seus estudos assíncronos, no qual isso pode ser feito com a ajuda de professores preparados para realizar métodos de ensino a distância que

favoreçam o desenvolvimento de relações dialógicas críticas, de conteúdos e experiências práticas da profissão (SILVA; PEDRO, 2010).

Para que essa educação seja possível são necessárias atividades pedagógicas significativas para os alunos. A discussão em *chat* educacional é uma das estratégias que os professores podem utilizar para incentivar os alunos a buscarem o conhecimento para a e pela vida. Esse tipo de metodologia torna o processo ensino-aprendizagem mais rico e serve como complemento ao ensino presencial, favorecendo a formação de um enfermeiro autônomo que é capaz de decidir com responsabilidade suas problemáticas profissionais, respeitando o saber de seus pacientes e colegas, sendo criativo e crítico (RANGEL et al, 2011).

Neste contexto, a EaD pode representar uma modalidade de ensino adequada para a qualificação do aluno/profissional enfermeiro, já que este necessita manter-se atualizado acerca dos recursos tecnológicos, mas que, por questões sociais, econômicas ou mesmo geográficas, não possui condições de frequentar um curso na modalidade presencial (RODRIGUES; PERES, 2008).

Sendo assim, o aluno passa a ser responsável pela sua aprendizagem, desenvolvendo com ajuda do mediador o conhecimento. Este aprendiz, muitas vezes, acaba por conhecer essa possibilidade de ensino e passa a desenvolver importantes habilidades, que são mais focados na pesquisa do que no conteúdo, na investigação do que na simples leitura, assumindo, assim, uma postura inovadora de ensino. Dessa forma, o aluno da EaD é diferenciado do discente dos cursos presenciais, pois estes assumem um comprometimento consigo mesmo de desenvolver uma interpretação sobre diversos conteúdos, formando assim seres críticos-reflexivos, prontos para atuar nas diversas situações do dia a dia. Todavia, mesmo com os grandes benefícios encontrados, a EaD ainda pode ser vista como responsável pelo enfraquecimento da aprendizagem, por não se tratar de uma modalidade presencial (MORAN, 2011; NUNES; FRANCO; SILVA, 2010).

### 3.3.1 Vantagens e Retrocessos

Os cursos na modalidade de EAD contribuem com os mesmos benefícios que são atribuídos ao sistema presencial. Muitas são as vantagens que essa modalidade proporciona, entretanto, alguns indivíduos acreditam que a EaD é inferior ao ensino presencial, no que diz respeito ao processo de aprendizagem. Na modalidade de ensino a distância, as aulas devem estar bem estruturadas, cujo são necessários professores capacitados para ministrar as

videoconferências, havendo uma interação entre aluno-professor por meio das AVA's (CUNHA, 2012).

A EaD tem se tornado uma maneira muito importante para a promoção de oportunidades para muitas pessoas, devido a facilidade que se dispôs a romper barreiras como: distância, o difícil acesso e a falta de tempo que vivencia a nossa sociedade atual. A vantagem que a EaD proporciona ao discente é a comodidade de estudar no local que quiser, visto que, cada dia mais, pessoas estudam em casa, buscando fora das instituições as informações que estão disponibilizadas na internet, onde respondem as suas exigências pessoais de conhecimento (FARIAS, 2013; NONATO; PINTO, 2012).

Outra possibilidade destacada é que os sujeitos constituintes do ensino a distância desenvolvem uma melhor gestão do tempo, já que o acesso aos ambientes virtuais pode ser realizado no momento que esses sujeitos desejarem, de acordo com a disponibilidade do educando. A facilidade na atualização da plataforma de interação e seu acesso a qualquer momento, mostra outro benefício desta modalidade, no qual o docente ou discente poderá compartilhar informações nesses ambientes a qualquer momento, independentemente da distância geográfica (FARIAS, 2013).

Nesse contexto, a Educação a Distância torna-se um instrumento fundamental de promoção de oportunidades, visto que muitos indivíduos utilizam essa forma de ensino para conciliar o trabalho e a educação, como também podem concluir um curso superior de qualidade e abraçar novas oportunidades profissionais. (ALVES, 2011).

Também favorece para que as pessoas não se arrisquem saindo de casa para enfrentar o trânsito que, hoje em dia nas grandes cidades, é caótico. Sendo assim, diminui os riscos que exposição à violência, pois principalmente o trabalhador que necessita estudar à noite nos grandes centros urbanos, às vezes, deixa de participar de formações e cursos importantes por estar muito expostos à violência diurna ou noturna das grandes cidades (NONATO; PINTO, 2012).

É importante enfatizar que os ambientes de suporte de EaD, oferecem diversas formas de interação entre o aluno-aluno, professor-aluno, professor-professor. Assim, trocando experiências através de fóruns, retirando dúvidas nos *chats* e respondendo questionamentos feitos pelos tutores e/ou professores (MEHLECKE; TAROUÇO, 2003).

Contudo, por mais que essas plataformas ofereçam ferramentas que propiciem a cooperação e interação, os tutores e/ou professores devem supervisionar estes alunos, de maneira que acompanhe o funcionamento das atividades para a construção da aprendizagem. Essa supervisão é realizada de acordo com a quantidade de vezes que o aluno acessa a

plataforma e a frequência que ele responde atividades e fóruns. Essa supervisão é essencial porque a vantagem da autonomia do aluno pode se transformar em desvantagem, para quem não tem o hábito do estudo independente (MEHLECKE; TAROUÇO, 2003).

A medida que a internet mostra-se como um facilitador no processo de aprendizagem, é possível compreender que alguns discentes apresentam dificuldades no manuseio dessas tecnologias. Seja este estorvo suscitado pela falta de prática no manuseio das tecnologias ou pela idade, visto que no século passado o uso de TIC's era mais escasso, os tutores e/ou professores devem transpor essa dificuldade inovando os métodos de aprendizagem (TAVARES; GONÇALVES, 2012).

A utilização de outros recursos, tais como *CD Roms*, fitas de vídeo, disquetes e materiais impressos, dentre outros mais atuais como o pen drive, HD's, dentre outros, é uma forma de complementar e auxiliar os alunos com maior dificuldade de acesso à Internet. Dessa forma, a inclusão de outros recursos para os cursos virtuais facilitará, em alguns casos, o acompanhamento dos alunos que têm dificuldades em suas conexões com a Internet nos cursos virtuais e/ou nos AVA's (MEHLECKE; TAROUÇO, 2003).

Existem diversos benefícios no uso da EaD, no entanto, os pontos negativos desse método de educação e os problemas que com ele surgem não devem, de forma alguma, serem negados ou omitidos. Isto é, essas falhas podem, na medida do possível, serem amenizados, havendo uma constante melhoria das ferramentas e modelos utilizados (MORAES, 2011).

Nos dias atuais, observa-se que uma grande parcela da população tem acesso à internet, seja pelos smartphones ou computadores. Todavia, há muitos alunos que possui acesso restrito a essas tecnologias e que não podem ou conseguem acompanhar o curso com a frequência desejável de acesso ao material. Como já foi citado, alguns alunos possuem limitados conhecimentos desses recursos tecnológicos e, portanto, possuem grandes dificuldades no manuseio desta. A dependência tecnológica é um entrave no desenvolvimento dos cursos ministrados a distância, já que se deve considerar e respeitar as dificuldades de acesso às tecnologias (MORAES, 2011).

A interação entre professores e alunos na Educação à Distância não ocorre em tempo real. Assim, o tempo de resposta para retirada de dúvidas ou de questionamentos fica comprometido, pois as respostas advindas dos tutores ou alunos podem demorar certo tempo. A comum utilização de meio escrito e a impossibilidade imediata de contestamento ou questionamento na comunicação entre instrutores e aprendizes também prejudica o entendimento e o esclarecimento das atividades propostas, ocasionando outra desvantagem da EaD (SCHLOSSER, 2010).

Outra contrariedade é que esses discentes não fazem mais parte de um modelo que recebe o conhecimento pronto, mastigado e orientado; mas que, em si mesmo, ele é o próprio construtor do seu conhecimento, cujo desafio é a percepção necessária da própria autonomia, da autodeterminação e da autodisciplina. Essa autonomia pode resultar em um benefício ou malefício, visto que estudar pelo ensino à distância requer disciplina, sendo assim, os discentes devem ter compromisso de visitar a plataforma, responder as atividades e assistir as vídeo-aulas expostas (AMARILLA FILHO, 2011).

Muitos alunos que participam dessa modalidade à distância não estão dispostos ou não podem empregar o tempo desejável na execução das atividades, já que, muitos deles, procuram esse ensino pela falta de tempo. O controle do tempo devotado ao curso por parte dos professores ou coordenadores é também bastante limitado, assim como o acesso dos alunos que podem ser, muitas vezes, efetuado por terceiros (MORAES, 2011).

Como foi abordado, a grande parte das vantagens e retrocessos que foi apontado é destinado ao aluno da EaD, já que este representa o centro do processo educativo.



## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de Pesquisa**

Este estudo trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e correlacional, com abordagem quantitativa e qualitativa. Para Marconi e Lakatos (2010), pesquisa é um procedimento formal e científico, que utiliza um método de pensamento reflexivo, para conhecer a realidade de um fato ou descobrir verdades parciais.

As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Também pretendem identificar possíveis relações ou associações entre variáveis, determinando a natureza dessas relações (GIL, 2010). Já nas pesquisas correlacionais, o pesquisador pergunta pelo nexos de correlação ou de causalidade entre, pelo menos, duas variáveis, razão pela qual a elaboração de uma hipótese é compulsória, correlacionando os resultados na análise dos dados paramétricos (RAUEN, 2012).

Ainda de acordo com Figueiredo (2004), os estudos qualitativos são voltados para a percepção, intuição e subjetividade de uma população consigo mesma ou sobre um determinado fato. Está relacionada com a investigação dos significados das relações humanas, onde suas ações podem ser influenciadas por sentimentos ou emoções que são vivenciadas no dia a dia. Richardson et al (2010, p. 90) ainda completa “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”.

Nesse contexto, a abordagem qualitativa envolve uma interpretação naturalística do mundo, onde o pesquisador estuda fenômenos naturais, tentando entender e interpretar a percepção das pessoas sobre determinado contexto (CRESWELL, 2014).

A abordagem quantitativa é o emprego da quantificação, ou seja, trabalhar com estatísticas na coleta de informações e transcrição dos dados. Trabalha com a precisão dos resultados, sendo assim, evita distorção de fatos, de análise e de interpretação, possibilitando uma margem de segurança nas pesquisas que utilizam esse tipo de abordagem (RICHARDSON et al, 2010).

### **4.2 Local da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE. Esta foi implantada em Mossoró/RN no ano de 2007, que é voltada para a

formação de enfermeiros, sendo também referência em pós-graduações em enfermagem e em cursos técnicos na área da saúde. Suas turmas comportam em média por turma 50 alunos nos turnos matutino, vespertino e noturno, incluindo a graduação de enfermagem e o técnico de enfermagem, cuidador de idosos e reabilitação de dependentes químicos. Está localizada na Avenida Presidente Dutra nº 701, bairro Alto de São Manoel.

O curso de bacharelado em enfermagem da FACENE tem duração de quatro anos (oito períodos), os cursos de especialização de dois anos e o curso técnico tem duração também de dois anos. A instituição trabalha com a modalidade de EaD desde 2014 nos cursos técnicos, já na graduação, é trabalhado desde o ano de 2015.

A escolha do local deu-se pelo fato de que a instituição utiliza a modalidade EaD aos discentes do curso de graduação de enfermagem, como também a mesma dispõe-se para que o pesquisador realize a coleta dos dados nos seus horários extraclasse, assim como os discentes da instituição habilitam-se a participar desta, de maneira voluntária.

#### **4.3 População e Amostra**

Para Mourão Júnior (2009) e Richardson et al (2010), população é qualquer conjunto de elementos que possuem determinadas características em comum. Geralmente, refere-se à população todos os habitantes de um determinado lugar. Levando para a estatística, a população é um conjunto de indivíduos que trabalham no mesmo local, ou todos os alunos matriculados em determinada instituição, ou mesmo todos os eletrodomésticos de uma determinada fábrica. A população do local da pesquisa é constituída de 194 alunos que estão matriculados no curso de enfermagem da FACENE que utilizam a modalidade EaD.

Já a amostra, é definida como o subconjunto de uma determinada população, ou seja, é a quantidade de indivíduos que será retirado da população para realizar o estudo em questão (MOURÃO JÚNIOR, 2009). Tomando como base esses conceitos, a amostragem deliberada para pesquisa utilizou-se a fórmula para amostras finitas de acordo com Medronho (2008) foi definida de maneira estratificada totalizando 130 indivíduos, divididos em dois grupos com 65 indivíduos cada grupo. O cálculo da amostra encontra-se no apêndice A.

Os discentes que fizeram parte do estudo deveriam se enquadrar nos seguintes critérios de inclusão: ser maior de 18 anos, está devidamente matriculado na graduação de enfermagem, onde curse disciplinas em modalidade EaD na FACENE, está esclarecido quanto a pesquisa e ter assim assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE B). Os critérios de exclusão: Ser menor que 18 anos, não esta

matriculado no curso de enfermagem na FACENE, não cursar disciplinas na modalidade EaD, não aceitar participar da pesquisa, estar gozando de férias ou licença e não assinar o TCLE.

#### 4.3.1 Estratificação da amostra na formação dos grupos

Foi realizado o estudo com os discentes do curso de graduação de enfermagem da FACENE em dois grupos. O primeiro grupo (grupo A) são alunos que começaram a utilizar a modalidade há pouco tempo, isto é, contato com os AVA igual inferior a dois anos. Já o segundo (grupo B) são alunos que manuseiam a plataforma por, no mínimo, dois anos. Cada grupo terá 65 indivíduos participantes. Essa correlação buscará verificar se existe diferença entre os grupos A e B, como também, analisar se as dificuldades encontradas estão relacionadas com o aparato tecnológico, já que, na maioria dos casos, o primeiro contato com a plataforma EaD provoca medo e insegurança, além de ser bastante dificultoso o manuseio desta, por tratar-se de uma tecnologia que nem todos estão adaptados. No entanto, na proporção que os alunos passam de um grupo para outro e, conseqüentemente, há maior número de acessos à plataforma, as dificuldades vão se esvaindo, devido a familiaridade com a plataforma, tornando cada vez mais fácil o manuseio desta.

#### 4.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Segundo Marconi e Lakatos (2010) o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenadas de perguntas, que devem ser respondidas por escrito pelo participante da pesquisa, no qual geralmente essas perguntas são respondidas sem a presença do pesquisador. O questionário é dado ao recebedor, que depois de preenchido e respondido, é devolvido para o pesquisador do mesmo modo.

Para Silva Júnior e Costa (2014), a escala Likert é uma escala psicométrica, uma das mais conhecidas, utilizadas em pesquisas quantitativas, que visa medir o nível de concordância ou discordância, sobre uma declaração dada, onde utiliza várias opções de resposta que variam de um extremo ao outro, permitindo verificar a percepção e os níveis de opiniões das pessoas sobre determinado assunto. As respostas alternam entre nunca, raramente, as vezes, frequentemente e sempre, avaliando assim a percepção das pessoas sobre determinado problema.

O instrumento de coleta de dados utilizado para realizar o presente estudo deu-se através de um questionário semiestruturado, ou seja, com perguntas abertas e fechadas

(APÊNDICE C), apresentado por meio de uma escala Likert, visando coletar informações para a temática em questão. A escala Likert possuía opções de respostas que variavam de 0 à 4, na qual os discentes assinalavam a alternativa que considerasse correta. No instrumento, 0 correspondia a nunca, 1 a raramente, 2 às vezes, 3 frequentemente e 4 sempre. Configurou-se presença de dificuldade nas respostas da escala, a pontuação ocorria quando o discente marcava na resposta da escala Nunca ou Raramente. Entretanto, as questões três, cinco e onze, a pontuação foi realizada quando a resposta marcava a alternativa Frequentemente ou Sempre, categorizando como uma escala Likert invertida.

Ao final, em cada questionário respondido foi atribuído um escore geral, originado pelo somatório total das respostas configuradas como presença de dificuldade, sendo este escore, por pergunta, o valor 01 (um). Dessa maneira, os discentes poderiam receber uma pontuação de 0 à 20 com as respostas da escala, visto que esta possui 20 perguntas que objetivaram verificar a percepção dos alunos na EaD, como também identificar as dificuldades que eles enfrentavam nessa modalidade. Tais dados serviram para obtenção dos dados qualitativos e quantitativos do estudo.

Os discentes responderam às perguntas feitas pela pesquisadora relacionados ao ponto de vista individual dos acadêmicos, no qual relataram sua percepção acerca da EaD, quais as possibilidades e desafios na aprendizagem que são enfrentados nesta modalidade.

#### **4.5 Procedimentos para Coleta de Dados**

O procedimento para coleta de dados foi formalizado após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da FACENE, e logo após, foi encaminhado um ofício da Coordenação do Curso de Enfermagem da FACENE para liberação do local da pesquisa. O procedimento de coleta de dados iniciou-se no período de fevereiro à maio de 2016.

Os discentes que aceitaram participar da pesquisa assinaram o TCLE para que, posteriormente, o questionário fosse entregue aos participantes da pesquisa e agendada a data de recebimento destes para que por conseguinte o pesquisador decolpasse os dados.

#### **4.6 Análises dos Dados**

Os dados quantitativos foram expressos em média e desvio padrão, bem como valores mínimos, máximos, frequência simples e porcentagem avaliados através do programa

estatístico SPSS versão 22.0. Após análise dos pressupostos paramétricos, diferenças estatísticas do nível de percepção e dificuldades entre os grupos A (alunos que utilizam a modalidade a distância em um período igual ou inferior a dois anos) e grupo B (aqueles que manuseiam a plataforma a mais de dois anos) foram obtidas, quando contínuos, por Mann-Whitney e quando categóricos, por qui-quadrado. Valores de  $p < 0,05$  serão considerados significativos.

Na etapa qualitativa, a resposta dos discentes foram decolpadas, de acordo com o questionário, e posteriormente, o pesquisador associado transcreveu as respostas para o computador e logo depois extrair as informações significativas e relevantes para o estudo. Para análise das informações qualitativas, foi empregada o método da Análise de Conteúdo, que Bardin (2010, p. 44), conceitua como sendo:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Ou seja, é uma técnica de pesquisa fundamentada na descrição objetiva, sistemática e qualitativa, permitindo que o analista infira sobre dados de um determinado contexto. Assim, a análise de conteúdo consiste em explicar as ideias das mensagens ou expressão destas, onde o analista criará categorias para analisar as falas em questão dos sujeitos participantes da pesquisa, visando buscar a resolutividade do problema, almejando a fundamentação na sua interpretação final (BARDIN, 2010).

Tendo em vista que a dinâmica de estimular a produção de significados sociais intersubjetivamente construídos é relevante prever a intenção de alinhar homens e mulheres, tendo em vista o cruzamento de vozes, posições de sujeitos e efeitos de sentido que surgirão da interação com participantes da pesquisa. Dessa forma, o trabalho de análise se dará subsidiado pelas categorias teóricas e nocionais que orientam a interface com a análise de conteúdo (FOUCAULT, 2007).

Como aponta Gregolin (2006, p. 34), de Pêcheux a Foucault, teremos ferramentas para “descrever e interpretar os efeitos de sentido produzidos pela materialidade discursiva, sua circulação através de práticas”, tomando aqui o enunciado como estrutura e acontecimento, como lugar de atravessamento sócio-históricos e de inscrição subjetiva (FOUCAULT, 2007). A partir dos enunciados, então, o debate em torno das posições de sujeito que deles emergem pautará nossa análise dos dados.

#### **4.7 Aspectos Éticos**

A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança em João Pessoa/PB, através da Plataforma Brasil com o parecer de número 1.413.660, protocolo 08/2016 e CAAE: 53058416.4.0000.5179 (ANEXO A). O presente estudo foi realizado com rigor dentro dos preceitos éticos e bioéticos relacionados à pesquisa com seres humanos, onde é assegurado de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466 de dezembro de 2012, que delinea a importância da assinatura do TCLE pelos sujeitos participantes da pesquisa, para que esta possa ser iniciada (BRASIL, 2012).

E a Resolução do COFEN nº 311/2007, que reformula o código de ética dos profissionais de enfermagem, e retrata a importância da interrupção da pesquisa na presença de qualquer perigo à vida e à integridade da pessoa (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2007). Também foi realizada conforme o protocolo institucional do estudo em questão, que este foi aprovado no CEP da FACENE, conforme o protocolo descrito acima.

O presente estudo também informa aos participantes que a pesquisa poderá apresentar risco de caráter mínimo, como constrangimento ao responder os questionamentos, porém, os benefícios superam os malefícios. A contribuição que os discentes concederão para o estudo será aprimorado nas práticas pedagógicas das instituições, demonstrando a importância de saber se o método EaD é eficaz na construção do conhecimento dos discentes, trazendo um novo olhar sobre essa modalidade de ensino.

#### **4.8 Financiamento**

Todas as despesas geradas no decorrer desta pesquisa foram de responsabilidade da pesquisadora associada. A FACENE disponibilizou as referências contidas em sua biblioteca, computadores e conectivos, bem como o orientador e banca examinadora.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

### 5.1 Análise Quantitativa

Nesse tópico, será abordado a caracterização sociodemográfica da amostra, dados referentes a percepção dos discentes frente a EaD, dados referentes as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos na EaD e dados referentes à avaliação das metodologias adotadas pelos docentes no AVA.

#### 5.1.1 Dados referentes a caracterização sociodemográfica da amostra

Nos resultados apontados nas tabelas a seguir, houveram frequências simples que não apresentaram total de 130 participantes como seu resultado, no qual esse fato ocorreu devido aos participantes da pesquisa não assinalarem todas as perguntas fechadas que estavam presentes no questionário.

Atendendo aos objetivos da pesquisa, os dados abaixo estão relacionados com o perfil dos participantes que aceitaram participar da investigação. Quanto ao gênero, 81,5% (101/124) dos discentes eram do sexo feminino e apresentavam faixa etária média de 18 a 24 anos (50,8% da amostra). No que se refere ao período escolar predominante, 29,5% dos discentes eram do primeiro período. Tal resultado denota que neste período houveram mais estudantes que estavam aptos a participar da pesquisa de maneira voluntária. Quanto a ocupação dos estudantes, 63% afirmaram não exercer nenhuma função extra acadêmica que impedissem de acessar a plataforma de EaD (Tabela 1).

**Tabela 1** – Distribuição do perfil social dos alunos avaliados na pesquisa (n=130). Mossoró, 2016.

VARIÁVEIS	FREQ.	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	23	18,5
Feminino	101	81,5
<b>Idade</b>		
18 a 24 anos	65	50,8
25 a 30	42	32,8

31 a 40	18	14,1
>40 anos	3	2,3
<b>Períodos escolares</b>		
01	38	29,2
02	7	5,4
03	13	10,0
04	7	5,4
05	18	13,8
06	14	10,8
07	17	13,1
08	16	12,3
<b>Função extra acadêmica que impede o discente de acessar a plataforma EaD</b>		
Sim	47	37,0
Não	80	63,0

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2016.

A tabela 2 demonstra que 97,7% dos participantes residem em zona urbana, o que traz um resultado positivo para a EaD, visto que muitas pessoas que moram nesses espaços têm acesso à internet e podem acessar os AVA's. Os resultados demonstraram que, mesmo morando em zona urbana, os participantes não utilizam acesso à internet em sua residência para o uso da plataforma e, quando usam, a maior porcentagem é por meio do notebook e smartphone (46,9%). Esse resultado aponta que os discentes podem não ter um bom desempenho no manuseio da EaD por não acessar a internet nas suas residências.

**Tabela 2** – Distribuição do perfil sociodemográfico dos alunos avaliados na pesquisa (n=130). Mossoró, 2016.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>FREQ.</b>	<b>%</b>
<b>Reside</b>		
Zona urbana	127	97,7
Zona rural	3	2,3
<b>Acessa à internet em sua residência por meio do computador</b>		



Sim	59	45,4
Não	71	54,6
<b>Acesso à internet em sua residência por meio do notebook</b>		
Sim	61	46,9
Não	69	53,1
<b>Acesso à internet em sua residência por meio de um tablete</b>		
Sim	57	44,5
Não	71	55,5
<b>Acesso à internet à internet em sua residência por meio de um smartphone</b>		
Sim	61	46,9
Não	69	53,1

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2016.

### 5.1.2 Dados referentes a percepção dos discentes frente a Educação a Distância

Nesse tópico será analisado e discutido a percepção que os discentes do curso de graduação de enfermagem têm sobre a EaD. O capítulo foi fragmentado em tópicos objetivando a melhor compreensão do leitor. Os tópicos são: relação entre o ensino presencial e a modalidade a distância; a relação de professores e alunos nos AVA; EaD e a utilização de recursos tecnológicos e a relação de aprendizagem na modalidade EaD.

Como já foi descrito, os valores de  $p < 0,05$  trazem significância estatística entre os grupos A e B, portanto, só foram analisadas as questões que obtiveram valor de  $p < 0,05$ , adotando assim segurança estatística para análise de resultados.

#### 5.1.2.1 Relação entre o ensino presencial e a modalidade a distância

A tabela 3 evidencia a percepção dos alunos entre a educação presencial e a distância, na qual verifica-se que no grupo A, 50,8% dos acadêmicos não conseguem aprender o suficiente na forma EaD e preferem o ensino presencial. Em relação ao grupo B, 35,4 % dos alunados informaram que às vezes não conseguem aprender na forma EaD e acabam dando preferência ao ensino presencial.

**Tabela 3** – Valores de frequência simples e porcentagem sobre a relação entre o ensino presencial e a distância. Mossoró, 2016.

Variável	Categoria	Grupo A		Grupo B		p-valor
		Freq.	%	Freq.	%	
Você não consegue aprender o suficiente na forma EaD e prefere o ensino presencial?	0 – Nunca	4	6,2	6	9,2	0,032*
	1 – Raramente	1	1,5	6	9,2	
	2 - Às vezes	19	29,2	23	35,4	
	3 – Frequentemente	8	12,3	8	12,3	
	4 – Sempre	33	50,8	22	33,8	
		3,0 ± 1,19		2,52 ± 1,30		0,032**
As disciplinas semipresenciais (EaD) são mais fáceis do que as presenciais?	0 – Nunca	16	24,6	10	15,4	0,091
	1 – Raramente	13	20,0	17	26,2	
	2 - Às vezes	24	36,9	15	23,1	
	3 – Frequentemente	6	9,2	11	16,9	
	4 – Sempre	6	9,2	12	18,5	
		1,58 ± 1,22		1,96 ± 1,34		0,120
As disciplinas na modalidade EaD têm o mesmo grau de dificuldade que as presenciais?	0 – Nunca	17	26,2	14	21,5	0,712
	1 – Raramente	16	24,6	16	24,6	
	2 - Às vezes	18	27,7	27	41,5	
	3 – Frequentemente	6	9,2	5	7,7	
	4 – Sempre	8	12,3	3	4,6	
		1,56 ± 1,31		1,49 ± 1,06		0,975
É importante ter contato com a modalidade de EaD dentro da estrutura curricular do curso?	0 – Nunca	10	15,4	3	4,8	0,082
	1 – Raramente	12	18,5	7	11,1	
	2 - Às vezes	15	23,1	16	25,4	
	3 - Frequentemente	8	12,3	17	27,0	
	4 – Sempre	19	29,2	20	31,7	
		2,27 ± 1,51		2,69 ± 1,17		0,097
Você concorda com a forma de avaliação adotada por esse método EaD?	0 – Nunca	18	27,7	8	12,5	0,235
	1 – Raramente	7	10,8	9	14,1	
	2 - Às vezes	18	27,7	24	37,5	
	3 - Frequentemente	11	16,9	13	20,3	
	4 – Sempre	11	16,9	10	15,6	
		1,84 ± 1,43		2,12 ± 1,21		0,271
Você é a favor da utilização dos 20% à distância (EaD) no ensino presencial?	0 – Nunca	22	33,8	16	24,6	0,543
	1 - Raramente	4	6,2	7	10,8	
	2 - Às vezes	8	12,3	10	15,4	
	3 - Frequentemente	15	23,1	15	23,1	
	4 – Sempre	16	24,6	17	26,2	
		1,98 ± 1,63		2,15 ± 1,54		0,555

\* Significância estatística ( $p < 0,05$  – Qui-quadrado); \*\* Significância estatística ( $p < 0,05$  – Mann-Whitney). Grupo A corresponde a alunos que fazem uso da plataforma em um período igual ou inferior a 2 anos; Grupo B discentes que manuseiam a plataforma a mais de 2 anos.

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2016.

Os cursos na modalidade EaD contribuem para o ensino com os mesmos benefícios que são atribuídos ao sistema presencial. Geralmente, em ambas as modalidades de ensino, as aulas são estruturadas, os professores são capacitados e existe interação com os alunos. Entretanto, o diferencial da EaD é a comodidade de estudar no local que quiser e no horário flexível estabelecido pelo discente, fazendo uso das ferramentas tecnológicas apropriadas para o ensino dessa modalidade (CUNHA, 2012).

É possível que, nos próximos anos, se amplie a integração entre essas duas modalidades rumo a um novo conceito, que integra o potencial de aproximação oferecido pelas tecnologias interativas ao melhor da educação tradicional. Essa articulação entre as duas modalidades cria novas possibilidades de oferta educacional. Cursos semipresenciais podem ser desenvolvidos, buscando oferecer a melhor qualidade de ensino-aprendizagem, com o uso das mídias e a utilização potencializada dos espaços das salas de aula (KENSKI, 2006).

Desta forma, pode-se constatar que a EaD, às vezes, pode não ser uma modalidade bem aceita entre os acadêmicos de enfermagem. Tal fato pode ser observado pela falta da presença do professor, demora na retirada de dúvidas, falta de feedback, dificuldade no manuseio da plataforma, dentre outros.

Alguns alunos veem as disciplinas a distância como tendo um grau de dificuldade maior que as cursadas na série presencial, uma vez que as mesmas exigem um grau de comprometimento bastante elevado. A falta de capacidade de organizar o próprio ritmo de estudo ocasiona o não cumprimento das atividades propostas. Outro fato ainda que possa ter relação com tal proposição é a falta de contato físico com o professor, na qual alunos que sempre foram acostumados a receber o conhecimento pronto do professor sentem dificuldades quanto a falta do mesmo fisicamente no processo de troca de informações (ABBAD; ZERBINI; SOUZA, 2010).

#### 5.1.2.2 Relação de professores e alunos nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem

A tabela 4 traz a relação entre professores e alunos nos AVA's. 27,7% dos acadêmicos do grupo A afirmaram que participam dos fóruns e momentos de interação esporadicamente, na qual esse fato pode ser em decorrência de falta de interesse ou dificuldade no manuseio da plataforma. Já o grupo B traz que 44,6% dos estudantes participam efetivamente dos momentos de interação, evidenciando que quando se vai passando de um grupo para o outro, os discentes tornam-se mais ativos no manuseio da plataforma.

**Tabela 4** – Valores de frequência simples e porcentagem sobre a relação de professores e alunos nos AVA. Mossoró, 2016.

Variável	Categoria	Grupo A		Grupo B		p-valor
		Freq.	%	Freq.	%	
Existe algum tipo de interação entre alunos nos AVA?	0 – Nunca	17	26,2	17	26,2	0,612
	1 – Raramente	19	29,2	24	36,9	
	2 - Às vezes	17	26,2	13	20,0	
	3 - Frequentemente	6	9,2	6	9,2	
	4 – Sempre	6	9,2	5	7,7	
		1,46 ± 1,23		1,35 ± 1,19		0,604
Você consegue estabelecer uma relação agradável com o professor/tutor da disciplina?	0 – Nunca	8	12,3	13	20,0	0,592
	1 - Raramente	12	18,5	5	7,7	
	2 - Às vezes	8	12,3	12	18,5	
	3 - Frequentemente	13	20,0	15	23,1	
	4 – Sempre	24	36,9	20	30,8	
		2,50 ± 1,45		2,36 ± 1,49		0,549
Você participa efetivamente dos fóruns de discussões e dos momentos de interações?	0 – Nunca	9	13,8	2	3,1	<0,001*
	1 - Raramente	18	27,7	4	6,2	
	2 - Às vezes	18	27,7	12	18,5	
	3 - Frequentemente	11	16,9	18	27,7	
	4 – Sempre	9	13,8	29	44,6	
		1,89 ± 1,25		3,0 ± 1,0		<0,001**
Você considera que os momentos de interação são importantes no seu aprendizado?	0 - Nunca	3	4,6	2	3,1	0,932
	1 - Raramente	3	4,6	15	23,1	
	2 - Às vezes	6	9,2	8	12,3	
	3 - Frequentemente	12	18,5	40	61,5	
	4 - Sempre	41	63,1	2	3,1	
		3,30 ± 1,11		3,32 ± 0,93		0,811
Há feedback dos conteúdos e retiradas de dúvidas por parte do professor/tutor na plataforma?	0 – Nunca	9	13,8	17	23,9	0,267
	1 - Raramente	11	16,9	7	9,9	
	2 - Às vezes	19	29,2	18	25,4	
	3 - Frequentemente	15	23,1	12	16,9	
	4 – Sempre	11	16,9	17	23,9	
		2,12 ± 1,28		1,85 ± 1,41		0,293
O contato com o professor em sala é fundamental no processo de aprendizagem?	0 – Nunca	2	3,1	0	0,0	0,319
	1 - Raramente	1	1,5	0	0,0	
	2 - Às vezes	3	4,6	5	7,9	
	3 - Frequentemente	5	7,7	3	4,8	
	4 – Sempre	54	83,1	55	87,3	
		3,66 ± 0,88		3,79 ± 0,57		0,485

\* Significância estatística ( $p < 0,05$  – Qui-quadrado); \*\* Significância estatística ( $p < 0,05$  – Mann-Whitney). Grupo A corresponde a alunos que fazem uso da plataforma em um período igual ou inferior a 2 anos; Grupo B discentes que manuseiam a plataforma a mais de 2 anos.

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2016.

O advento das TIC's trouxe novas perspectivas para a educação a distância devido a rápida emissão e distribuição de conteúdos, interação com estudantes, recursos e pessoas, bem como à flexibilidade do tempo e à quebra de barreiras espaciais. Universidades, faculdades, escolas e centros de ensino lançam-se ao desenvolvimento de portais educacionais ou cursos a distância com suporte em AVA que funcionam via internet para realizar tanto as tradicionais formas mecanicistas de transmitir conteúdos digitalizados, como processos de comunicação via *chats* (ALMEIDA, 2012).

As IES vêm desenvolvendo propostas de ensino baseadas na interatividade, através dos espaços virtuais que proporcionam a participação dos atuantes no processo coletivo de construção de conhecimento. Em EaD, a interação é de fundamental importância para o seu desenvolvimento teórico e prático, porém o que se observa é que essa característica não é predominante, devido ao fato de que muitos alunos não terem interesse em acessar os AVA, ou por dificuldade em manusear a plataforma, ou por falta de tempo (CUNHA, 2012).

#### 5.1.2.3 Educação a Distância e a utilização de recursos tecnológicos

A tabela 5 aponta que 26,2% dos alunados do grupo A nunca tiveram acesso ou participaram de algum curso na modalidade EaD. Pode-se observar uma certa contradição no discurso dos alunos, uma vez que esses utilizam disciplinas na modalidade EaD na graduação de enfermagem desde o início do curso, pois na grade curricular da instituição está disponível conteúdos nessa modalidade educacional. 43,1% dos participantes da pesquisa do grupo B apontaram que, frequentemente, utilizam disciplinas a distância, mostrando coerência nas respostas dos acadêmicos.

Foi observado que 46,2% dos participantes do grupo A acessam frequentemente a plataforma. Novamente é constatado falas contraditórias dos alunos, pois, na tabela 5, afirmam não participar de nenhum curso nessa modalidade e logo após respondem que acessam a plataforma. Possivelmente os acadêmicos não realizaram uma leitura coerente das perguntas, pois há incoerência em seus discursos. Já os discentes do grupo B (38,5%) também relataram que frequentemente acessam o AVA.

Em relação ao manuseio da plataforma, 35,9% dos discentes do grupo A relataram que às vezes o manejo da plataforma é fácil. Já no grupo B, 44,1% responderam que frequentemente a plataforma é descomplicada. Nota-se que com o passar de um grupo para o outro, o manuseio da plataforma torna-se mais simples, devido a experiência de outras disciplinas.

Tanto o grupo A (33,8%) quanto o B (53,1%) asseguraram que a utilização das TIC's no curso de graduação de enfermagem sempre é um instrumento que facilita na atuação do enfermeiro na prática assistencial e gerencial. É possível observar que o contato com as TIC's possibilita ao enfermeiro maior familiaridade com os recursos tecnológicos que são utilizados na prática assistencial. Tanto no momento de registrar um procedimento em prontuário eletrônico, quanto para realizar tal, é necessário que o enfermeiro interaja com as tecnologias, melhorando a qualidade da assistência prestada.

**Tabela 5** – Valores de frequência simples e porcentagem sobre a EaD e a utilização de recursos tecnológicos. Mossoró, 2016.

Variável	Categoria	Grupo A		Grupo B		p-valor
		Freq.	%	Freq.	%	
Tem acesso ou já participou de algum curso ou disciplina na modalidade EaD?	0 – Nunca	17	26,2	3	4,6	<0,001*
	1 – Raramente	11	16,9	2	3,1	
	2 - Às vezes	13	20,0	8	12,3	
	3 – Frequentemente	15	23,1	28	43,1	
	4 – Sempre	9	13,8	24	36,9	
	Média ± desvio padrão	1,81 ± 1,41		3,04 ± 1,02		<0,001**
Com que frequência você costuma acessar a plataforma de ensino a distância?	0 – Nunca	2	3,1	0	0,0	0,004*
	1 – Raramente	10	15,4	6	9,2	
	2 - Às vezes	15	23,1	11	16,9	
	3 – Frequentemente	30	46,2	25	38,5	
	4 – Sempre	8	12,3	23	35,4	
		2,49 ± 1,0		3,0 ± 1,0		0,003**
Você sente dificuldade de estudar utilizando a forma de EaD?	0 – Nunca	5	7,7	11	16,9	0,053
	1 – Raramente	6	9,2	6	9,2	
	2 - Às vezes	28	43,1	29	44,6	
	3 - Frequentemente	9	13,8	10	15,4	
	4 – Sempre	17	26,2	9	13,8	
		2,41 ± 1,19		2,0 ± 1,22		0,071
A plataforma de interação é fácil manuseio?	0 – Nunca	10	15,6	4	5,9	<0,001*
	1 – Raramente	8	12,5	11	16,2	
	2 - Às vezes	23	35,9	19	27,9	
	3 - Frequentemente	9	14,1	30	44,1	
	4 – Sempre	14	21,9	4	5,9	
		2,0 ± 1,40		3,17 ± 0,93		<0,001**
A utilização das TIC's no curso de graduação de enfermagem é um instrumento que facilita na atuação do enfermeiro na prática assistencial e gerencial?	0 – Nunca	6	9,2	1	1,6	0,006*
	1 – Raramente	8	12,3	3	4,7	
	2 - Às vezes	14	21,5	13	20,3	
	3 - Frequentemente	15	23,1	13	20,3	
	4 – Sempre	22	33,8	34	53,1	
		2,60 ± 1,30		3,18 ± 1,02		0,009**

\* Significância estatística ( $p < 0,05$  – Qui-quadrado); \*\* Significância estatística ( $p < 0,05$  – Mann-Whitney). Grupo A corresponde a alunos que fazem uso da plataforma em um período igual ou inferior a 2 anos; Grupo B discentes que manuseiam a plataforma a mais de 2 anos.

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2016.

O uso das TIC's encontra-se presente no dia a dia dos discentes, devido a sua apresentação nas mais distintas formas. As fontes tradicionais de informação não deixam de ser importantes ou reduzidas, mas passam a serem ligadas às utilizações dos recursos tecnológicos, visando à facilitação e a efetividade do processo de ensino-aprendizagem (FARIAS, 2013).

Atualmente, a EaD encontra-se disseminada na maioria das IES em todas as partes do mundo, devido à necessidade de atender a crescente parcela da população que busca sua formação acadêmica (inicial ou continuada), a fim de adquirir condições de competir no mercado de trabalho (SANTOS, 2012).

Os alunos costumam acessar as plataformas para interagir com os colegas de turma e com o professor, além de possibilitar que esses realizem as suas leituras, estudos e atividades nos locais e horários que lhe forem mais apropriados (AMARILLA FILHO, 2011).

Dessa maneira, é importante que o AVA seja de fácil compreensão, uma vez que um dos motivos de evasão dos cursos EaD é a extrema complexidade desse meio. Uma plataforma muito complicada dificulta a compreensão dos discentes, acarretando, portanto, a insatisfação a respeito da modalidade. Também pode-se perceber que, muitas vezes, o AVA não chama a atenção dos alunos, fazendo com que eles não se sintam motivados em permanecer neste (CUNHA, 2012).

Mais importante do que a ampliação de possibilidades, a incorporação à EaD nos diversos cursos de graduação, principalmente na enfermagem, apresenta-se como estratégia para democratizar e elevar o padrão de qualidade da formação desses profissionais, como também a melhoria de qualidade da assistência que é destinada ao usuário. Isso é devido a disseminação do uso das TIC's em diferentes ramos da educação, que possibilitou a ampliação do acesso à formação continuada e o desenvolvimento colaborativo de pesquisas científicas. (ALMEIDA, 2012).

#### 5.1.2.4 Relação de aprendizagem na modalidade Educação a Distância

A tabela 6 demonstra a relação de aprendizagem na modalidade EaD, no qual ambos os grupos A (46,2%) e B (53,8%) concordam que às vezes esse ensino promove aprendizado.

Essa incerteza pode estar com diversos fatores já citados acima, no entanto, os resultados apontam que os alunos de graduação de enfermagem conseguem ver esse ensino como eficaz na construção do aprendizado, devido ao seu leque de possibilidades.

Os participantes da pesquisa do grupo A (27,7%) afirmaram que frequentemente a experiência adquirida nos períodos passados é um fator que auxilia no processo de aprendizagem atual. Em relação ao grupo B, 38,5% acreditam que sempre essa experiência auxilia. Tal resultado aponta que os discentes concordam que ao passar de um período para outro, as dificuldades vão diminuindo e a prática ajuda no aprendizado atual.

**Tabela 6** – Valores de frequência simples e porcentagem acerca da relação de aprendizagem na modalidade EaD. Mossoró, 2016.

Variável	Categoria	Grupo A		Grupo B		p-valor
		Freq.	%	Freq.	%	
Acha que o ensino a distância promove aprendizado?	0 – Nunca	11	16,9	1	1,5	0,031*
	1 – Raramente	7	10,8	8	12,3	
	2 - Às vezes	30	46,2	35	53,8	
	3 - Frequentemente	11	16,9	12	18,5	
	4 – Sempre	6	9,2	9	13,8	
		1,90 ± 1,15		2,30 ± 0,91		0,031**
A experiência adquirida por você nos períodos passados é um fator que auxilia no processo de aprendizado atual?	0 – Nunca	16	24,6	6	9,2	<0,001 *
	1 – Raramente	8	12,3	5	7,7	
	2 - Às vezes	14	21,5	11	16,9	
	3 – Frequentemente	18	27,7	18	27,7	
	4 – Sempre	9	13,8	25	38,5	
		1,93 ± 1,40		2,78 ± 1,29		<0,001**
O tempo de estudo por você disponibilizado é eficaz para construção do aprendizado?	0 – Nunca	6	9,2	5	7,7	0,319
	1 – Raramente	5	7,7	7	10,8	
	2 - Às vezes	28	43,1	18	27,7	
	3 – Frequentemente	16	24,6	21	32,3	
	4 – Sempre	10	15,4	14	21,5	
		2,29 ± 1,11		2,49 ± 1,17		0,247

\* Significância estatística ( $p < 0,05$  – Qui-quadrado); \*\* Significância estatística ( $p < 0,05$  – Mann-Whitney). Grupo A corresponde a alunos que fazem uso da plataforma em um período igual ou inferior a 2 anos; Grupo B discentes que manuseiam a plataforma a mais de 2 anos.

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2016.

A EaD pode ser considerada como uma modalidade de ensino que facilita a autoaprendizagem dos discentes, com a ajuda de recursos didáticos organizados por docentes, são apresentados em diferentes suportes de informação e utilizada por diversos meios de comunicação. Dessa forma, a EaD é capaz propiciar a criação de novas formas de



aprendizagem, pois é possível incorporar novos conteúdos e práticas pedagógicas nos cursos a distância (OLIVEIRA, 2007).

É preciso criar um ambiente que favoreça a aprendizagem significativa ao aluno, que desperte a disposição para aprender e que disponibilize as informações pertinentes de maneira organizada e no momento apropriado, promovendo a interiorização de conceitos construídos (ALMEIDA, 2012).

Assim, a EaD está sendo comprovada como uma modalidade de educação eficaz, possibilitando atendimento e qualidade, acesso a aprendizagem constituindo uma forma de democratização do saber. Deve o profissional de saúde estar apto para conseguir aplicar esse método nos seus estudos, compreendendo que este vem atender as exigências do mundo contemporâneo, onde o uso de vários meios para a produção de conhecimentos permite que se escolha como, quando e onde aprender. No entanto, para que este possa aprender e manusear a plataforma sem dificuldades, é preciso, muitas vezes, que estes adquiram uma experiência preliminar, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem (FARIA, 2010).

Segundo Litto (2010) a experiência prévia que os alunos dos cursos de graduação em enfermagem têm ao cursarem uma disciplina EaD demonstra que estes estão prontos para estudar com bastante independência, autonomia e pró-atividade, visto que no primeiro contato com essa modalidade os discentes ainda não estão maduros o suficiente para ter bons hábitos de trabalho, como respeitar prazos de entrega de material e elaborar os trabalhos em conformidade com as instruções dadas pela instituição.

### 5.1.3 Dados referentes as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos na Educação a Distância

Será analisado, neste tópico, as dificuldades que os discentes têm na EaD, baseado no escore que cada participante recebeu de acordo com suas respostas na escala Likert. Estes poderiam receber pontuações de 0 à 20, visto que o total de perguntas da escala era 20. A pontuação ocorria quando o aluno marca 0 ou 1 nas alternativas, com exceção das questões 3, 5 e 11 que possuíam escala Likert invertida, pontuando quando marcassem 3 ou 4. Quanto mais escores os discentes pontuassem, mais dificuldades estes teriam na plataforma, sejam essas pelo difícil manuseio ou por pouco tempo destinado aos AVA's.

A tabela 7 aponta o escore que cada grupo apresentou ao responder os questionamentos acerca da EaD. Observou que existiu diferença estatística entre os grupos, na qual o grupo A alcançou média de 8,46, e já o grupo B, obteve média de 4,0. Esse resultado

mostra que existiu muito mais dificuldades no grupo A, com uma média duas vezes maior em relação ao outro.

**Tabela 7** – Valores de média  $\pm$  desvio padrão das dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos na EaD. Mossoró, 2016.

Grupos	Grupo A	Grupo B	p-valor
Escore de dificuldade	8,46 $\pm$ 3,70	4,0 $\pm$ 2,25	<0,001*

\* Significa diferença estatística ( $p < 0,05$ ). Grupo A corresponde a alunos que fazem uso da plataforma em um período igual ou inferior a 2 anos; Grupo B discentes que manuseiam a plataforma a mais de 2 anos.

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2016.

Dessa maneira, pode-se observar que o primeiro contato com a plataforma traz dificuldades aos discentes, por tratar-se de uma tecnologia que nem todos estão adaptados. No entanto, na proporção que os alunos passam de um grupo para outro e, conseqüentemente, há maior número de acessos à plataforma, as dificuldades vão se esvaindo, devido a familiaridade com a plataforma, tornando cada vez mais fácil o manuseio desta. Esse fato foi observado na tabela 7, no qual ao passar de um grupo para o outro as dificuldades diminuíram consideravelmente.

Essa dificuldade encontrada pelos mesmos pode estar relacionada ao uso das ferramentas de comunicação, a dificuldade no manuseio da plataforma, a falta de tempo para responder as atividades na modalidade a distância, ao volume do conteúdo utilizado, e o fato de alguns alunos estarem acostumados com o método de ensino presencial, onde o professor conduz esse processo, fazendo com que estes sejam muitas vezes passivos nesse sistema de ensino-aprendizagem (LITTO, 2010).

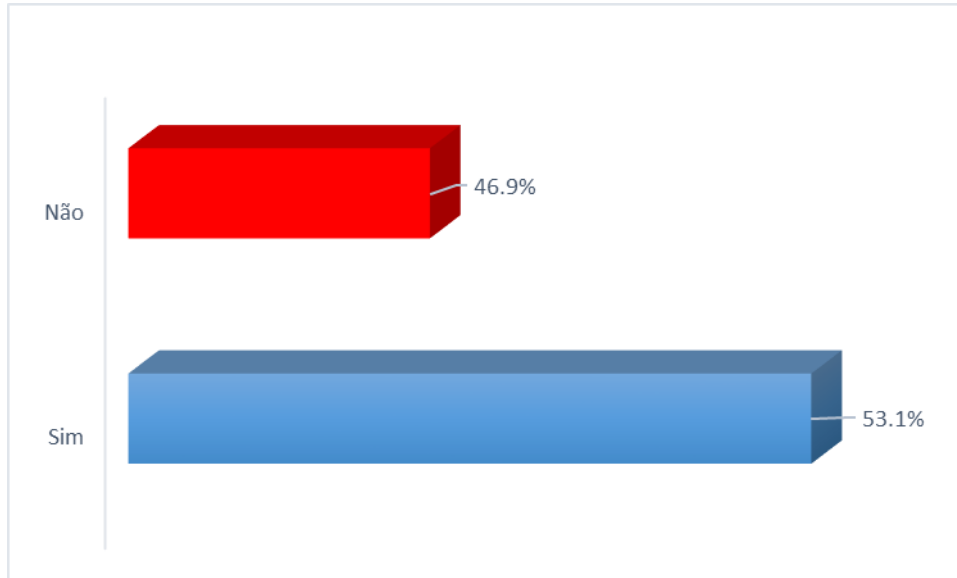
Dessa maneira, as dificuldades de aprendizagem encontradas por estudantes a distância permitem que instituições verifiquem as necessidades de seus alunos, desenvolvendo, por exemplo, programas que visem potencializar a aprendizagem e o sucesso na formação acadêmica (RABELLO; PEIXOTO, 2006).

#### 5.1.4 Dados referentes à avaliação das metodologias adotadas pelos docentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem

O gráfico 1 aponta a distribuição das respostas válidas em relação a metodologia que os docentes utilizam na plataforma, se essas fazem os alunos aprenderem. Dessa maneira,

53,1% dos acadêmicos afirmaram que as metodologias são eficazes, auxiliando-os na construção do aprendizado.

**Gráfico 1** – Distribuição respostas válidas (n=129) sobre à avaliação das metodologias adotadas pelos docentes no AVA. Mossoró, 2016.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2016.

Os professores nas IES devem buscar e estimular a formação de futuros profissionais nas áreas da saúde, baseados na aplicabilidade de metodologias que facilitem o aprendizado nos AVA. A implementação dessas metodologias pode vir a favorecer uma motivação autônoma no aluno, visto que são apresentados diversos caminhos para o discente possa estudar e compreender os conteúdos que são dados através da EaD (CORREIA; SANTOS, 2013).

Essas metodologias têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem novos elementos, como discussões em fóruns abertos. Quando analisadas as contribuições que os alunos deram a partir de suas experiências e relatos na plataforma, estes são estimulados ao engajamento e percepção de competência, além da persistência nos estudos. Dessa maneira, os alunos tornam-se ativos na construção do aprendizado e acabam por aprender ainda mais a partir das metodologias diversificadas que são utilizadas (BERBEL, 2011).

## 5.2 Análise Qualitativa

Neste tópico são descritas as categorias originadas a partir das falas dos discentes de enfermagem dando origem a Análise de Conteúdo de Bardin. Tais categorias foram construídas a partir das expressões que tiveram maior frequência durante as respostas, com o intuito de responder como os acadêmicos de enfermagem avaliam as metodologias utilizadas pelos docentes na plataforma de Educação a Distância, se eles acreditam que essas metodologias são eficazes, compreendendo quais as principais dificuldades que eles enfrentam na EaD e conhecendo as principais possibilidades de ensino que essa modalidade oferece. Por motivos éticos, os participantes da pesquisa foram identificados de Acd 1 à Acd 130, assegurando o sigilo total do seu anonimato.

A Análise de Conteúdo gerou três categorias denominadas: Avaliação das metodologias dos docentes na EaD, que está relacionada à como os discentes do curso de enfermagem avaliam as metodologias utilizadas pelos docentes na plataforma a distância, se elas são ou não eficazes para o aprendizado; Principais dificuldades enfrentadas pelos discentes na EaD; e a terceira categoria é denominada Possibilidades de ensino que a EaD oferece aos graduandos de enfermagem.

### 5.2.1 Avaliação das metodologias dos docentes na Educação a Distância

A partir da evolução das TIC's, a EaD recebeu um impulso expressivo, pois alargam-se as possibilidades de ensinar e aprender. Se no princípio essa modalidade de ensino-aprendizagem ocorria basicamente por leituras de cartas e apostilas, atualmente é possível fazer uso das TIC's, possibilitando a interação imediata através de *chats* ou *web* aulas, vídeo-aulas, fóruns de discussão, experimentação através de softwares, dentre outros. As tecnologias trazem também novas exigências ao trabalho docente, como conhecer as tecnologias, identificar possibilidades e limites do uso de cada tecnologia, desenvolver novas metodologias de ensino para que os discentes aprendam é uma das funções que hoje são exigidas do professor (FELDKERCHER; MATHIAS, 2011).

Nesse sentido, o depoimento a seguir, obtido a partir da coleta de dados, caracteriza o uso das metodologias que os docentes utilizam na EaD:

“Alguns professores utilizam métodos eficazes como vídeos-aulas, aulas em áudios, slides explicativos, fazendo com que o aprendizado seja positivo. Por outro lado, alguns professores só jogam os

conteúdos na plataforma e espera um retorno positivo ou eficiente do aluno” (Acd. 84).

Como pode-se observar pela fala destacada anteriormente, o acadêmico de enfermagem entrevistado destacou que alguns professores utilizam metodologias eficazes para a construção do aprendizado do aluno. O docente necessita ter conhecimento e saber manusear as TIC’s no processo ensino-aprendizagem, principalmente na EaD, fazendo com que eles desenvolvam metodologias eficazes de ensino. No entanto, existem docentes que não usufruem dessas tecnologias e ocorrem as falhas na utilização da plataforma.

Em contrapartida, o depoimento a seguir demonstra que os professores não utilizam bem as metodologias, resultando em um aprendizado defectivo.

“As metodologias devem ser um pouco mais elaboradas, já que a maioria posta apenas artigos para leituras e discussão, sem trazer nada inovador que instigue o aluno a acessar a EaD” (Acd 126).

Segundo Lapa e Pretto (2010), é possível constatar que nem todos professores, inclusive os da educação superior, simpatizam com a utilização das TIC’s e não trazem algo novo para trabalhar na plataforma, como atividades que estimulem a produção do conhecimento dos alunos. Alguns resistem a essa possibilidade porque utilizar as tecnologias demanda outra metodologia de ensino. Nessa perspectiva, as tecnologias são usadas para promover mudanças parciais e inovadoras.

Dessa maneira, é importante que o docente se aproxime das TIC’s para trabalhar com metodologias de ensino inovadoras, que possibilitem aos discentes um aprendizado mais efetivo com auxílio de atividades que estimulem a capacidade crítica-reflexiva.

Porém, houveram discentes que consideraram as metodologias dos docentes positivas. Tal fato é afirmado nas falas a seguir:

“A metodologia a distância é um instrumento que facilita o entendimento do aluno dando oportunidade ao aluno de salvar os arquivos e revisá-los quando necessário. Sendo assim, fundamentais no processo de aprendizagem” (Acd 81).

“Excelente, porque isso nos motiva enquanto acadêmico a buscar novos conhecimentos [...]. Mesmo sendo realizada à distância, nos permite interagir com os demais colegas, facilitando dessa forma a comunicação entre discentes e docente. São modalidades aplicadas por grupos competentes e comprometidos de professores,

preocupados em tornar esse aluno mais presente e mais responsável para com as suas atividades. Propondo assim um ensino de qualidade e excelência” (Acd 72).

A fala dos discentes relata que as metodologias utilizadas são de extrema importância, pois permite que este possa revisar disciplinas mesmo quando não está mais em período letivo de aulas. Representa também que os professores são empenhados em tornar os alunos mais comprometidos em realizar as atividades via EaD, mostrando que as metodologias estão sendo aplicadas corretamente para melhorar a aprendizagem dos discentes.

A formação de professor/educador pelo método de EaD não se trata de uma formação apenas na dimensão pedagógica de acumulação de teorias e técnicas. Trata-se de uma formação que estimula a prática, a reflexão, a investigação e os conhecimentos teóricos requeridos para promover uma transformação na ação pedagógica e melhorar a qualidade dos conteúdos que são passados para os acadêmicos (NASCIMENTO, 2012).

### 5.2.2 Principais dificuldades enfrentadas pelos discentes na Educação a Distância

Devido a diversidade da realidade brasileira e a dificuldade ou até impossibilidade de acesso às TIC por parcela considerável da população, a educação a distância no Brasil continua apresentando diversas dificuldades que são enfrentadas pelos discentes (ALMEIDA, 2012).

Muitas das dificuldades estão relacionadas com o aparato tecnológico, pois muitos não estão habituados a manusear TIC's. Sobre isso, obteve-se a seguinte fala:

“A forma que é organizada a plataforma é complicada, tenho um péssimo desenvolvimento em manusear o sistema” (Acd 57).

“Algumas das dificuldade é a falta de compreensão com o funcionamento da plataforma [...]” (Acd 2).

As falas dos acadêmicos 57 e 2 indicam que o uso da plataforma EaD não é de fácil compreensão, devido aos recursos tecnológicos e apresentam-se como um estorvo para o processo de aprendizado.

A inabilidade em lidar com as TIC's cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos a distância, como receber ou enviar um e-mail, participar de *chats*, de grupos de discussão, visitar *links* sugeridos, leitura de artigos, entre outros. A EaD utiliza as TIC's na aprendizagem do aluno, na qual requer uma alfabetização tecnológica que pode se

tornar um obstáculo insuperável para alguns. O manejo do editor de textos, um banco de dados, a instalação de *software*, navegação e pesquisa na Internet, uso do *e-mail*, são algumas das dificuldades que alguns alegam e estes precisam de habilidades para desenvolver o estudo *online* (MERCADO, 2007).

A acadêmica de enfermagem 20 enfatiza que suas dificuldades estão correlacionadas com o pouco tempo de acesso que a mesma tem disponível, devido ao trabalho. Dessa maneira, é imprescindível que o aluno dedique-se as atividades que são postadas na plataforma, para que não seja apenas mais uma tarefa e, sim, que eles consigam aprender os conteúdos ministrados por meio dessa modalidade.

“As minhas dificuldades referem-se principalmente ao pouco tempo que tenho disponível para acessar a plataforma, por conta do trabalho” (Acd 20).

A EaD tem enfrentado muitos obstáculos no decorrer dos anos, dentre eles a dificuldade em utilizar as ferramentas tecnológicas, devido à escassez de tempo que muitos estudantes têm para desenvolver as atividades do curso, pois estes possuem empregos e estudam ao mesmo tempo (OLIVEIRA, 2007).

De acordo com o acadêmico de enfermagem 86, não existe *feedback* dos professores com alunos na plataforma, fazendo com que as dúvidas e erros dos alunos em atividades avaliativas não sejam exposto e eles continuam duvidosos acerca dos conteúdos ministrados.

“Quando respondemos as EaD’s não temos um retorno dos professores sobre as atividades, ou seja, não há *feedback*, deixando-nos sem saber em que falhamos e não sabemos como são avaliadas as atividades” (Acd 86).

O professor é um elemento essencial em um curso *online*, no entanto existem dificuldades relacionadas com comunicação, falta de estímulo, demora no *feedback* dos exercícios enviados e a pouca participação do professor nas ferramentas interativas do ambiente virtual de aprendizagem. O aluno *online* geralmente está sozinho diante do computador, portanto não há quem solucione suas dúvidas imediatamente. Nessa modalidade, a comunicação entre o professor e o aluno se dá quase que exclusivamente por meio do verbal assíncrono, as mensagens na maior parte das vezes não se dão em tempo real, é preciso que o professor dê um *feedback*, para que o aluno retire suas dúvidas e compreenda suas principais dificuldades (MERCADO, 2007).

Em contrapartida, o acadêmico 87 relatou que não vê o ensino a distância como uma modalidade que traz dificuldades ao discente. Afirmar que a EaD é um meio de revolucionar o ensino, melhorando assim a qualidade do aprendizado para estes.

“A EaD não apresentou dificuldades, pois logo essas eram superadas pelos professores que respondiam as dúvidas via plataforma. A EaD veio revolucionar o ensino, superando as dificuldades de quando não se é possível o contato do professor/aluno” (Acd 87).

Segundo Barros (2010), a EaD utiliza ferramentas interativas que são utilizadas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a colaboração e interação entre os participantes de um curso nessa modalidade. Esse ensino busca revolucionar o processo de interação entre professores e estudantes nas plataformas, através de metodologias utilizadas pelos docentes.

Já o acadêmico 77 afirma que os cursos de enfermagem não se enquadram no perfil de ensino a distância, pois traz disciplinas práticas que excluem a possibilidade de utilizar as TIC's como recurso de aprimoramento dos conhecimentos na enfermagem.

“[...] na minha opinião o curso de enfermagem é composto por algumas disciplinas que não se enquadra nessa metodologia de ensino, por ser um curso prático” (Acd 77).

Tem-se observado um progresso significativo da Enfermagem no Brasil na modalidade de EaD, no que se refere à disponibilidade de materiais em ambiente virtuais de aprendizagem (textos, vídeos, *links*) e em cursos de capacitação e disciplinas de graduação, o que tem permitido a interatividade, a disseminação de informações e o crescimento dos profissionais de saúde e de Enfermagem. Assim, a utilização de novas tecnologias propicia, também, a inclusão digital aos alunos de Enfermagem, colaborando na minimização de desigualdades sociais e de informação (ROJO et al, 2011).

No entanto, ainda é observado que alguns alunos acreditam que a EaD não traz conhecimento aos discentes, pois afirmam que é um curso prático. Como todos os cursos de graduação, existem seus momentos teóricos e a EaD dinamiza o ensino, fazendo com que os discentes tenham acesso as TIC's e consiga romper barreiras relacionadas a dificuldade no manuseio de tecnologias.

Dessa maneira, é importante identificar as dificuldades que os discentes enfrentam na EaD, visando minimizar esses desafios para melhorar o processo de ensino-aprendizado. Os



alunos experimentam uma série de dificuldades e necessidades, por não contarem com a experiência prévia, nem as habilidades necessárias para enfrentar com êxito esta modalidade de estudo. Porém, apesar das diversas dificuldades listadas, a EaD também apresenta diversas possibilidades de ensino (LIMA; SÁ; PINTO, 2014).

### 5.2.3 Possibilidades de ensino que a Educação a Distância oferta aos graduandos de enfermagem

A EaD é um perfil educacional que traz condições de atender de forma eficaz à grande demanda de educação em nosso país, à medida que abre possibilidade para aqueles que não puderam frequentar a escola. Além disso, propicia a permanente atualização dos conhecimentos que são gerados na modalidade, onde o aluno pode estudar o mesmo conteúdo quantas vezes ele achar necessário (CRUZ; LIMA; PADILHA, 2009).

O depoimento a seguir caracteriza algumas das possibilidades que a EaD oferece aos discentes de enfermagem:

“O uso das TIC’s na prática de enfermagem traz o contato com o meio eletrônico e isso facilita no manuseio com prontuários eletrônicos e mexer no sistema de cadastro de pacientes nos serviços de saúde” (Acd 106).

No Brasil, o ensino da Enfermagem já conta com diversas experiências utilizando a EaD para estudantes de Graduação, com resultados positivos e promissores, demonstrando boa aceitação por parte do público alvo e melhora no processo ensino-aprendizagem. A maioria das metodologias utilizadas buscam instrumentalizar os estudantes e capacitá-los a desenvolver atividades práticas, como exame físico, preparo e administração de medicamentos, processo fisiológico do parto, utilizar prontuários eletrônicos, entre outros. O principal exemplo de utilização da EaD na Graduação em Enfermagem é o uso de ambientes virtuais que favoreçam o processo de aprendizagem (MARTINS; RIBEIRO; PRADO, 2011).

Dessa maneira, pode-se observar que as TIC’s são um instrumento que proporciona aos discentes de enfermagem/enfermeiros vantagens para a prática assistencial, facultando a esse público uma maior flexibilidade e agilização na assistência aos clientes, já que o contato com o aparato tecnológico permite uma maior desenvoltura em registrar procedimentos em prontuários eletrônicos, manusear equipamentos como bombas de infusão, gasômetro,

ventilador mecânico, desfibrilador, entre outros aparelhos tecnológicos que o enfermeiro depara-se nos serviços de saúde no dia a dia.

Outras falas relataram que a principal possibilidade de ensino fornecida pela EaD é o acesso da plataforma em qualquer lugar, a qualquer momento, ocasionando um não deslocamento até as instituições de ensino superior, resultando na diminuição de riscos de assalto, visto que hoje é observado um alto índice de assalto nos centros urbanos.

“[...] O ponto positivo é a facilidade de muitas vezes não ser preciso vim para a faculdade, por fazer atividade em casa” (Acd 84).

“As possibilidades é que podemos acessar a plataforma em nossa residência, na hora que queremos e podemos. Também diminui o risco de assalto porque não saio de casa [...]” (Acd 103).

A EaD possibilita o rompimento da concepção sobre a presencialidade no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que o aluno administre seu tempo e espaço de forma autônoma, ou seja, acesse a plataforma em qualquer lugar e a qualquer momento (VIDAL; MAIA, 2010).

Segundo Nonato e Pinto (2012), o ensino à distância tem se tornado em todo o mundo uma maneira importante para a promoção de oportunidades para muitas pessoas, devido ao rompimento de barreiras de tempo e espaço e a diminuição dos riscos que os acadêmicos se expõem à violência. Geralmente os discentes que trabalham necessitam estudar à noite nos grandes centros urbanos e, às vezes, deixam de participar de formações e cursos importantes no período diurno por estarem trabalhando e necessitam estudar a noite, ficando expostos à violência das grandes cidades.

Por fim, o depoimento do acadêmico 64 ainda reforça outra possibilidade que a EaD traz para os discentes:

“Podemos estudar na forma autônoma, sem a presença do professor como facilitador da aprendizagem” (Acd 64).

O aluno da EaD possui inúmeros benefícios, entre eles, a disponibilidade de materiais didáticos textuais, onde o aprendiz pode realizar as atividades propostas, sem contato com o formador ou com os demais participantes do programa. Nesse caso, os recursos das TIC's podem ser empregados para controlar os caminhos percorridos pelo aprendiz, automatizar o fornecimento de respostas às suas atividades e o feedback em relação ao seu desempenho.

Dessa maneira, a EaD encontra-se centrada no aluno, na sua autonomia, portanto, este assume a direção no seu processo de ensino-aprendizagem (SANTOS, 2012).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendemos expor as informações obtidas a partir desse estudo sobre a percepção dos discentes de enfermagem quanto a aprendizagem adquirida na utilização da modalidade de Educação a Distância, que corresponde ao objetivo dessa pesquisa. Pôde-se observar de acordo com os relatos dos acadêmicos de enfermagem, muitas reflexões, dificuldades e possibilidades que estes veem nessa modalidade educacional.

Conforme resultados obtidos, a hipótese 0 foi confirmada, visto que de acordo com os depoimentos dos discentes e análise dos dados foi possível perceber a EaD é eficaz para a construção do aprendizado dos discentes de enfermagem, onde traz diferença na formação do profissional enfermeiro, apesar das dificuldades que são encontradas por eles no âmbito tecnológico, entre outras apontadas como ausência do docente, falta de feedback nas atividades e pouco tempo para realização das atividades.

Ao comparar a evolução dos discentes dos grupos A e B, a partir do uso frequente da plataforma, que os acadêmicos evoluirão com o passar de um grupo para o outro, devido ao maior número de acessos à plataforma, onde suas dificuldades diminuirão com o manuseio desta. Dessa maneira, as dificuldades encontradas, muitas vezes, estão relacionadas com o aparato tecnológico, já que, na maioria dos casos, o primeiro contato com a plataforma EaD provoca medo e insegurança, além de ser bastante dificultoso o manuseio desta, por tratar-se de uma tecnologia que nem todos estão adaptados.

As dificuldades encontradas durante a pesquisa foram relacionadas aos feedbacks insatisfatórios dos questionários, que muitos alunos deixaram de dar a pesquisadora. O questionário é dado ao recebedor para que depois de preenchido e respondido, seja devolvido para o pesquisador do mesmo modo. No entanto, muitos não entregavam de volta o questionário e, por conseguinte, a pesquisadora tinha que reaplicar mais para obter o número total da amostra. Além disso, as letras ilegíveis dificultaram a codificação das respostas abertas, trazendo mais um impedimento para a pesquisadora.

É perceptível, também, que as metodologias adotadas pelos docentes na EaD são eficazes para construção do aprendizado dos discentes, no entanto muitos relatos ainda afirmam o contrário, mostrando uma controversa nas falas dos participantes das pesquisas. Esses professores buscam estimular a formação de futuros profissionais nas áreas da saúde através de metodologias eficazes que facilitam o aprendizado dos alunos nos AVA.

Destacamos, ainda, que alguns alunos enfrentam algumas dificuldades no processo de aprendizagem, onde destacam a necessidade de comprometimento dos professores para com

eles e compreensão da filosofia EaD. Nesse sentido, podemos observar que tal modalidade de ensino exige dos seus participantes e docentes uma programação sistemática, para que, os mesmos, venham a apresentar bons resultados no decorrer das disciplinas cursadas nessa modalidade.

Dessa maneira, apesar das dificuldades elencadas pelos discentes, a EaD mostrou-se eficaz na construção do aprendizado, mostrando diversas possibilidades de ensino que foram ressaltadas pelos mesmos.

Assim, sugere-se que muito se tem a evoluir para que se venha utilizar tal modalidade de maneira mais efetiva. Porém, é salutar elaborar esclarecimentos e discussões mais amplas sobre a temática, para que tal realidade acompanhe o processo evolutivo dessa modalidade de ensino tão presente nos nossos dias. Baseando-se em todas as discussões, é importante ressaltar que cabe aos coordenadores de EaD, como aos de curso, elaborar estratégias de intervenções e interações, buscando melhorar o ensino-aprendizagem dos alunos que utilizam tal modalidade, já que a mesma é vista pelos alunados como uma possibilidade de ensino.

## REFERÊNCIAS

- ABBAD, Gardênia da Silva; ZERBINI, Thaís; SOUZA, Daniela Borges Lima de. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. **Estudos de Psicologia**, v. 15, n. 3, p. 291-298, 2010.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologia e Educação a Distância: Abordagens e Contribuições dos Ambientes Digitais e Interativos de Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação a Distância**, n. 110, p. 6-15, 2012.
- ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, p. 89-92, 2011.
- AMARILLA FILHO, Porfírio. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.27, n.02, p.41-72, 2011.
- BARBOSA, Débora Nice Ferrari et al. Educação a distância no ensino superior: caminhos organizacionais percorridos e suas propostas de formação de professores. **Revista Digital da CVA – Ricesu**, v. 4, n. 16, p. 1-24, 2007.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4ª edição. Lisboa: Edições 70, 2010. 281 p.
- BARRETO, Laura Amélia Fernandes. **Concepções de gênero na escola associadas às diversas disciplinas curriculares**. 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa. 2013.
- BARROS, Monalisa Alves. Ferramentas interativas na educação a distância: benefícios alcançados a partir da sua utilização. In: V EPEAL. **Anais...** 2010.
- BEDIN, Brigitte. **Os pioneiros da escola nova, manifestos de 1932 e 1959**: Semelhanças, divergências, e contribuições. 2011. 140 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia da Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2011.
- BEHAR, Patricia Alejandra. **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. 312p.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução CNS 466/2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 de dezembro de 2012. Seção 1, p. 1.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Denominações das Instituições de Ensino Superior (IES)**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2009/11/ensino-superior>. Acesso em: 09 set. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Superior**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: [http://www.oei.es/quipu/brasil/educ\\_superior.pdf](http://www.oei.es/quipu/brasil/educ_superior.pdf). Acesso em: 28 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 02 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saiba como funciona sistema de ensino superior no Brasil**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2009/11/ensino-superior>. Acesso em: 15 set. 2015.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal. Análise das publicações nacionais sobre educação à distância na enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 62, n. 4, p. 588-93, 2009.

CARNEIRO, Diene Eire dos Santos. **Aprendizagem Colaborativa na Educação a Distância**. 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista. São Paulo. 2013.

CASTRO, Jorge Abrahão de. Evolução e desigualdade na educação brasileira. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 108, p. 673-697, 2009.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3ª edição. Porto Alegre: Penso, 2014. 341p.

CRUZ, Flávia Araújo da; LIMA, Tatianne Nascimento de; Padilha, Maria Auxiliadora Soares. **Educação a distância: uma visão dos alunos sobre os conceitos de ead e autonomia no ambiente virtual de aprendizagem (AVA)**. 2009. 25f. Artigo (Graduação em pedagogia) – Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco. 2009

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução 311/07. **Código de ética dos profissionais de enfermagem**. 2007.

CORREIA, Rosângela Linhares; SANTOS, José Gonçalo dos. A Importância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na Educação a Distância (EAD) do Ensino Superior (IES). **Revista Aprendizagem em EAD**, Taguatinga, v. 2, p. 1-16, 2013.

COUTINHO, Clara Pereira; ALVES, Manoela. Educação e sociedade da aprendizagem: um olhar sobre o potencial educativo da internet. **Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria**, v. 3, n. 4, p. 206-225, 2010.

CUNHA, Jhose Jale Camelo da. **Educação superior e o ensino a distância: percepção dos discentes e tutores sobre o ensino presencial e semipresencial de uma IES em Mossoró – RN**. 2012. 150f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Lusófona de Tecnologias E Humanidades. Lisboa. 2012.

FARIA, Elísio Vieira de. O tutor na Educação a Distância: A construção de conhecimentos pela interação nos ambientes midiáticos no contexto da educação libertadora. **Scientia FAER**, São Paulo, v. 2, p. 28-37, 2010.

FARIAS, Suelen Conceição. Os benefícios das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no processo de educação a distância (EaD). **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.**, Campinas, v. 11, n. 3, p. 15-29, 2013.

- FELDKERCHER, Nadiane; MATHIAS, Carmen Viera. Uso das TICs na Educação Superior presencial e a distância: a visão dos professores. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, n. 6, p. 84-92, 2011.
- FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2004. 247 p.
- FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição. São Paulo: Atlas S.A., 2010. 184 p.
- GREGOLIN, Maria do Rosário. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso: diálogos e duelos**. São Carlos: Claraluz, 2006.
- KENSKI, Vani Moreira. Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2006.
- LAPA, Andrea; PRETTO, Nelson De Luca. Educação a distância e precarização do trabalho docente. **Ver Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 84, p. 79-97, 2010.
- LIMA, Maria Aparecida de Araújo; SÁ, Eliana M. Oliveira; PINTO, Anamelea de Campos. Perfil e dificuldades do aluno da ead: o caso do curso de bacharelado de administração pública. In: XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 5, 2014, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2014.
- LITTO, Fredric M. **Aprendizagem a Distância**. São Paulo: imprensaoficial, 2010. 98p.
- LONGARAY, Ariane Nichele Cesar. **Estratégias para Educação a Distância: um olhar a partir dos estados de ânimo do aluno**. 2014. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2014.
- MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. [20??]. Disponível em: <http://www.sepq.org.br/iisipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>. Acesso em: 28 ago de 2015.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª edição. São Paulo: Atlas S.A., 2010. 297 p.
- MARTINS, Thaís Yamasaki de Campos; RIBEIRO, Rita de Cássia; PRADO, Cláudia. Transdisciplinaridade na educação à distância: um novo paradigma no ensino de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 64, n. 4, p. 779-782, 2011.
- MEDRONHOS, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi; TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach. Ambientes de suporte para educação a distância: A mediação para aprendizagem cooperativa. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2003.



MENDES, Angelita de A. R. et al. **A relação histórica da educação a distância com a inclusão social e o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação.** [201?]. Disponível em:

<http://www.periodicos.unir.br/index.php/semanaeduca/article/viewFile/106/146>. Acesso em: 07 de out de 2015.

MENDONÇA, Tânia Regina Broeitti. BRASIL: O ensino superior às primeiras universidades colônia – império – primeira república. In: 2º SEMINÁRIO NACIONAL ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL, 43, 2005, Paraná. **Anais...** Arapongas, 2005.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Dificuldades na educação a distância online. 2007.

Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2016.

MESSIAS, Jorge Rodrigo Araújo. Legislação em EAD. **Diário Oficial da União**, n. 10, 15 de janeiro de 2013, Seção 1, p. 27.

MORAES, Víctor França de. **Desvantagens da ead.** 2011. Disponível em:

<http://ueadsl.textolivre.pro.br/2011.1/papers/upload/98.pdf>. Acesso em: 02 out. 2015.

MORAN, José. **A educação a distância como opção estratégica.** 2011. Disponível em:

[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao\\_online/estrategica.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/estrategica.pdf). Acesso em: 2 de out de 2015.

MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto. Questões Em Bioestatística: O Tamanho Da Amostra. **Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais**, v. 1, n. 1, p. 26 - 28, 2009.

NASCIMENTO, Lael Kennerly. A Educação a Distância na Formação do Educador. **Revista Brasileira de Educação a Distância**, nº110, p. 21-29, 2012.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Ensino Superior no Brasil: expansão, diversificação e inclusão. In: CONGRESSO DE 2012 DA LASA (ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS LATINO AMERICANOS), 2012, Califórnia. **Anais...** Califórnia: FULBRIGHT SCHOLAR, 2012. p. 1-18.

NONATO, Helena Pinto; PINTO, Ernerstina Nonato. **Educação à Distância: Vantagens e Desvantagens.** Goiânia, Goiás, 2012. Disponível em:

<http://www.inf.ufg.br/espinfedu/sites/www.inf.ufg.br/espinfedu/files/uploads/trabalhos-finais/Artigo%20EAD.pdf>. Acesso em: 02 set. 2015.

NUNES, Tatiana Wittée Neetzow. FRANCO, Sérgio Roberto K.; SILVA, Vinícius Duval da. Como a Educação a Distância Pode Contribuir para uma Prática Integral em Saúde?. **Revista brasileira de educação médica.** Porto Alegre, v. 34, n. 4, p. 554-564, 2010.

OLIVEIRA, Hélio de. **“Educação a distância”**: uma fórmula discursiva. 2013. 167f.

Dissertação (Mestrado em linguística) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2013.

OLIVEIRA, LÍlian Simão. **Estudo de tecnologias aplicadas à Educação a Distância**. 2011. 115f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Universidade de São Paulo. São Paulo. 2011.

OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 60, n. 5, p. 585-589, 2007.

RABELLO, Cíntia Regina Lacerda; PEIXOTO, Maurício Abreu Pinto. **Aprendizagem na educação a distância: dificuldades dos discentes na licenciatura em ciências biológicas na modalidade semipresencial**. 2006. Disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc052.pdf>. Acesso em: 20/05/2016.

RANGEL, Elaine Maria Leite et al. Avaliação, por graduandos de enfermagem, de ambiente virtual de aprendizagem para ensino de fisiologia endócrina. **Acta Paul Enferm**, v. 24, n. 3, p. 327-33, 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3ª edição. São Paulo: Atlas S.A., 2010. 334 p.

RODRIGUES, Rita de Cassia Vieira; PERES, Heloisa Helena Ciqueto. Panorama brasileiro do ensino de Enfermagem On-line. **Rev Esc Enferm - USP**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 298-304, 2008.

ROJO, Priscila Tagliaferro et al. Panorama da educação à distância em enfermagem no Brasil. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1476-1480, 2011.

ROSIN, Claudia Aparecida Bueno. **Educação a Distância no Brasil: Limites e possibilidades na implantação da EaD no ensino superior**. 2010. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo dos Campos. 2010.

SANTOS, Ednilde Guerra Terças. Educação a Distância: entraves e avanços. **Revista Brasileira de Educação a Distância**, n. 110, p. 16-20, 2012.

SAVIANI, Dermeval. A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades. **Póiesis Pedagógica**, v. 8, n. 2, p.4-17, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Histórias das idéias pedagógicas no Brasil**. 2ª edição. São Paulo: Autores associados, 2008. 474p.

SAVIANI, Dermeval. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 24, p. 7-16, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v.15, n. 44, 2010.

SCHLOSSER, Rejane Leal. A atuação dos tutores nos cursos de educação a distância. **Revista Digital da CVA - Ricesu**, v. 6, n. 22, p. 1-11, 2010.

SILVA, Ana Paula Scheffer Schell da; PEDRO, Eva Néri Rubim. Autonomia no processo de construção do conhecimento de alunos de enfermagem: o chat educacional como ferramenta de ensino. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 72-78, 2010.

SILVA JÚNIOR, Severino Domingos da; COSTA, Francisco José. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion. **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, São Paulo, v. 15, p. 1-16, 2014.

TAVARES Valquiria de Lima; GONÇALVES, André Luiz. Gestão da ead no brasil: desafio ou oportunidade? In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2012, São Carlos. **Anais...** São Carlos: 2012, p. 1-12.

VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. **Introdução à Educação a Distância**. [Fortaleza]: RSD editora, 2010. 17 p.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Educação a Distância e Tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história. **Revista Magistro**, v. 1, n. 2, p. 89-101, 2010.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Cálculo do tamanho da amostra para população finita

Para determinar o tamanho necessário de profissionais da saúde, prosseguiu-se calculando o tamanho da amostra para populações finitas acompanhada de estratificação (Tabela 01), utilizando a seguinte fórmula:

$$n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 \cdot (N - 1) + Z^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde:

N = Tamanho da População, no caso deste estudo a população é composta de 194 elementos.

Z = Nível de confiança escolhido a 95% igual a 1,96.

p = proporção com a qual o fenômeno se verifica. Foi utilizado um valor p = 0,50. Segundo Mattar (2005) se não há estimativas prévias para p admite-se 0,50 obtendo assim o maior tamanho de amostra possível.

q = (1-p) é a proporção da não ocorrência do fenômeno.

e = erro amostral expresso na unidade variável. O erro amostral é a máxima diferença que o investigador admite suportar entre a verdadeira média populacional. Nesta pesquisa foi admitido um erro máximo de 0,05.

Transcrevendo os valores descritos para a formula, tem-se o seguinte cálculo de amostra:

$$n = \frac{1,96^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5 \cdot 194}{0,05^2 \cdot (194 - 1) + 1,96^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5}$$

$$n = \frac{186,3176}{0,4825 + 0,9604}$$

$$n = \frac{186,3176}{1,4429}$$

$$n = 129,1271744403632$$

Amostra quantitativa = 130.

## APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

Prezado(a) senhor(a): \_\_\_\_\_

Eu, Isabela Goés dos Santos Soares, pesquisadora e estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, junto a docente e pesquisadora responsável Ms. Laura Amélia Fernandes Barreto, estamos desenvolvendo uma pesquisa intitulada “**Educação a Distância**: Desafios e possibilidades de aprendizagem na percepção dos discentes de enfermagem.

Tem-se como objetivo geral: Avaliar a percepção dos discentes de enfermagem quanto a aprendizagem adquirida na utilização da modalidade de Educação a Distância em uma Instituição de Ensino Superior do Município de Mossoró/RN. E como objetivos específicos: Caracterizar a população quanto aos dados sociodemográficos; conhecer a opinião dos discentes de graduação sobre a modalidade EaD; identificar a relevância da modalidade EaD para construção do aprendizado na opinião dos discentes de enfermagem; comparar a evolução dos discentes a partir do uso frequente da plataforma de educação a distância; analisar as principais possibilidades de ensino e dificuldades encontradas pelos discentes na modalidade EaD.

Justifica-se que essa pesquisa deu-se a partir das vivências práticas pedagógicas na graduação de enfermagem, com o contato adquirido a partir das disciplinas cursadas nessa modalidade. Dessa maneira, buscamos a EaD como elemento primordial de pesquisa por ser uma prática educacional inovadora e, que possibilitou, nos contatos prévios com atividades e conteúdos a distância, melhor aprendizado pelos métodos educacionais. Porém, existem dificuldades nesta modalidade de ensino, podendo estar relacionadas com o acesso as plataformas de interação e alguns métodos educacionais utilizados, percebendo, assim, vantagens e desafios aos discentes que a utilizam.

Convidamos o(a) senhor(a) a participar desta pesquisa respondendo algumas perguntas a respeito da modalidade de Educação a Distância. Por ocasião da publicação dos resultados o nome do(a) senhor(a) será mantido em sigilo. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa. Terá também o direito de desistir da mesma e que não será efetuada nenhuma forma de gratificação da sua participação.

Informamos ainda que o referido estudo poderá apresentar risco de caráter mínimo, como constrangimento ao responder os questionamentos, porém, os benefícios superam os

malefícios. A contribuição que os discentes concederão para o estudo será aprimorado nas práticas pedagógicas das instituições, demonstrando a importância de saber se o método EaD é eficaz na construção do conhecimento dos discentes, trazendo um novo olhar sobre essa modalidade de ensino.

A participação do(a) senhor(a) na pesquisa é voluntária e, portanto, não é obrigado(a) a fornecer as informações solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar da pesquisa, ou resolver a qualquer momento desistir da mesma, não sofrerá nenhum dano ao participante. A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Diante do exposto, agradecemos a contribuição do(a) senhor(a), agradecemos a contribuição do(a) a realização desta pesquisa.

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que entendi os objetivos, a justificativa, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma. Declaro também que a pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento rubricada a primeira página e assinada a última por mim e pela pesquisadora responsável em duas vias, de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do(a) pesquisadora responsável.

Mossoró/RN, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016

---

Me. Laura Amélia Fernandes Barreto<sup>1</sup>  
(Pesquisador Responsável)

---

Participante da Pesquisa

<sup>1</sup> Endereço residencial da pesquisadora responsável: Rua Nicássia Oliveira, 21, Abolição III. CEP: 59.612-820  
Fone: (84) 9 8814-8421. E-mail: [laurabarreto@facenemossoro.com.br](mailto:laurabarreto@facenemossoro.com.br). CV: <http://lattes.cnpq.br/0562725197602978>.

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Av. Frei Galvão, 12 – Bairro Gramame – João Pessoa/Paraíba – Brasil. CEP: 58.067-695 – Fone: +55 (83) 2106-4790. E-mail: [cep@facene.com.br](mailto:cep@facene.com.br)

APÊNDICE C – Instrumento de Coleta de Dados Quantitativos e Qualitativos

**1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DA AMOSTRA:**

Questionário número: \_\_\_\_\_

1.1 Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

1.2 Idade: ( ) 18-24 anos ( ) 25-30 anos ( ) 30-35 anos ( ) >40 anos

1.3 Qual período você está cursando no momento: \_\_\_\_\_

1.4 Você exerce alguma função extra acadêmica (trabalho, atividades domésticas, viagens) que te impede de acessar a plataforma de ensino a distância? ( ) Sim ( ) Não. Por quê?  
\_\_\_\_\_

1.5 Você reside em: ( ) Zona Urbana ( ) Zona Rural

1.6 Em sua residência, você possui acesso à internet por meio de: ( ) Computador ( ) Notebook ( ) Tablet ( ) Smartphone ( ) Outras – Quais? \_\_\_\_\_

**MARQUE DE 0 A 4 NAS ALTERNATIVAS ABAIXO:**

QUESTÕES	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
1 Tem acesso ou já participou de algum curso ou disciplina na modalidade de EaD?	0	1	2	3	4
2 Acha que o ensino a distância realmente promove o aprendizado?	0	1	2	3	4
3 Você não consegue aprender o suficiente na forma EaD e prefere o ensino presencial?	0	1	2	3	4
4 As disciplinas semipresenciais (EaD) são mais fáceis do que as presenciais?	0	1	2	3	4
5 As disciplinas na modalidade EaD têm o mesmo grau de dificuldade que as presenciais?	0	1	2	3	4
6 Existe algum tipo de interação entre alunos nos AVA?	0	1	2	3	4
7 Você consegue estabelecer uma relação agradável com o professor/tutor da disciplina?	0	1	2	3	4
8 Com que frequência você costuma acessar a plataforma de ensino a distância?	0	1	2	3	4
9 Você participa efetivamente dos fóruns de discussões e dos momentos de interações?	0	1	2	3	4



10	Você considera que os momentos de interação são importantes no seu aprendizado?	0	1	2	3	4
11	Você sente dificuldade de estudar utilizando a forma de Educação a Distância?	0	1	2	3	4
12	É importante ter contato com a modalidade de EAD dentro da estrutura curricular do curso?	0	1	2	3	4
13	A plataforma de interação é de fácil manuseio?	0	1	2	3	4
14	A experiência adquirida por você na utilização da plataforma nos períodos passados é um fator que auxilia no processo de aprendizado atual?	0	1	2	3	4
15	O tempo de estudo por você disponibilizado é eficaz para a construção do aprendizado?	0	1	2	3	4
16	Há feedback dos conteúdos e retiradas de dúvidas por parte do professor/tutor na plataforma?	0	1	2	3	4
17	Você concorda com a forma de avaliação adotada por esse método EaD?	0	1	2	3	4
18	O contato com o professor em sala é fundamental no processo de aprendizagem?	0	1	2	3	4
19	Você é a favor da utilização dos 20% à distância (EaD) no ensino presencial?	0	1	2	3	4
20	A utilização das TIC's no curso de graduação de enfermagem é um instrumento que facilita na atuação do enfermeiro na prática assistencial e gerencial?	0	1	2	3	4

Fonte: Dados da pesquisa com questões adaptadas de Cunha (2012).

21 Como você avalia a metodologia utilizada pelos docentes na plataforma de Educação a Distância? Você acha que essas metodologias são eficazes?

22 Quais as principais dificuldades e possibilidades encontradas por você na modalidade de Educação a Distância?

**ANEXOS**

## ANEXO A – Certidão



Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.  
 Mantenedora da Escola Técnica de Enfermagem Nova Esperança – CEM, da  
 Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, - FACENE, da  
 Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE e da  
 Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN

CERTIDÃO

Com base na Resolução CNS 466/2012 que regulamenta a ética da pesquisa em Seres Humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Nova Esperança, em sua 1ª Reunião Ordinária realizada em 18 de Fevereiro 2016 após análise do parecer do relator, resolveu considerar, APROVADO o projeto de pesquisa intitulado "EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM", Protocolo CEP: 08/2016 e CAAE: 53058416,4,0000,5179. Pesquisadora Responsável: Laura Amélia Fernandes Barreto e da Pesquisadora Associada: Isabela Goês dos Santos Soares.

Esta certidão não tem validade para fins de publicação do trabalho, certidão para este fim será emitida após apresentação do relatório final de conclusão da pesquisa, com previsão em 30/06/2016, nos termos das atribuições conferidas ao CEP pela Resolução já citada.

João Pessoa, 18 de Fevereiro de 2016

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Rosa Rita da Conceição Marques'.

Rosa Rita da Conceição Marques  
 Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa - FACENE/FAMENE